O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis: Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 29 DE JULHO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:284

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Barra d'Aveiro.—Sem defeza. — A Justiça.—E' bom saber-se.—E' de Deus.—Alerta. —Emigração.—Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Commissão Districtal. — Noticiario. — Folhetim: Os Crentes.—Dia de S. Thiago.—Aldegallega.—Carta de Goes.— Secção litteraria.— Bibliotheca Historico-Politica.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

Barra d'Aveiro

Não se comprehende, na verdade, a incuria, o desleixo, o criminoso abandono mesmo, a que os governos d'este paiz votaram a barra e a bacia hydrographica d'Aveiro, cujo desastrado fim, muito breve, acarretará a perda completa e fatal d'essa inexgotavel fonte de riquezas publicas.

Parece que nas altas regiões do poder se esquecem systematicamente todos os assumptos referentes aos interesses da nossa terra, pois desde a queda do partido progressista, que nunca mais ahi se viu sequer proceder-se á reparação d'uma estrada, d'um edificio, ou d'outro qualquer melhoramento de somenos importancia. E' ver o que se passa até com as obras da estação telegrapho-postal da cidade, que esperam naturalmente pela volta de D. Sebastião para se terminarem, como é preciso e urgente.

Agora, com grave escandalo publico e com gravissima preterição de direitos, continuam os jornaes a affirmar que vae em outro ponto montar-se a tal escola de piscicultura tão fallada.

Estamos para ver isso, pois já nos não resta mais nada, de absurdo e de affrontoso de todos os nossos direitos, a que assistir.

Em sessão parlamentar de 26 de maio ultimo, o illustre filho d'esta terra e benemerito deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães, por um elevado sentimento de patriotismo pouco vulgar, e collocando ao serviço da sua terra todo o affecto e toda a dedicação que distinguem aquelle nobre caracter, dirigiu ao sr. ministro das obras publicas, por intermedio do da justiça, as seguintes perguntas:

«Sinto muito não ver presente o sr. ministro das obras publicas. Tendo tido a honra de, em nome da cidade de Aveiro, apresentar a Sua Magestade El-Rei, conjunctamente com os meus distinctos collegas eleitos por aquelle districto, uma representação, pedindo a installação de serviços importantissimos e urgentes na ria de Aveiro, desejava saber a resposta que s. ex.ª deu ou tenciona dar a essa representação, tanto mais que Sua Magestade El-Rei houve por bem prometter á commissão, de que fiz parte, que recommendaria o assumpto ao seu governo, com o interesse que elle merecia.

Quero saber se o governo ligou ao assumpto o interesse que elle merece, e com que Sua Magestade El-Rei houve por bem recommendar-lh'o.

Desejava ainda perguntar ao sr. ministro das obras publicas, como é que tem sido cumprida a lei de 24 de agosto de 1887, de cuja iniciativa parlamentar me vanglorio.

Por essa lei, que se me afigurou sempre de grande vantagem para o thesouro e de altissima conveniencia para o districto de Aveiro, foi abolido o imposto especial que n'esse districto se pagava com applicação exclusiva ás obras da barra, substituindo-se por um addicional ao real de agua sobre os generos, em que esse antigo imposto recaia.

E como já então eu previa os abusos a que podia dar logar, desviando-se, por confusão, do seu justo destino esse novo imposto, expressamente se determinou no artigo 2.º que o producto d'esse imposto continuaria a ser exclusivamente applicado ás obras da barra de Aveiro, sem prejuizo da demais receita especial que, por outras leis, é consignada ás mesmas obras. Entretanto, vejo que no orçamento rectificado apresentado pelo governo ao parlamento, vem descripto na receita o producto d'este imposto especial, mas não vem descripta na despeza a correspondente verba consignada especialmente a estas obras! Parece-me que isto é uma injustiça flagrante.

Como só o districto de Aveiro paga este imposto, só elle tem o direito de rehaver em melhoramentos publicos o producto d'essa especial tributação. (*Apoiados*).

Espero que o sr. ministro da justiça se dignará transmittir ao seu collega das obras publicas estas observações e perguntas, e pedir-lhe, em meu nome, o favor de responder a ellas na primeira occasião.»

Pois o sr. Bernardino Machado, não só não respondeu nunca ás repetidas instancias do illustre deputado, mas até variadas vezes deixou de ir á camara para fugir a explicações, e outras pediu ao sr. dr. Barbosa de Magalhães para não insistir com as suas perguntas, promettendo dar em breve uma resposta.

Tal resposta nunca chegou a dar-se, e só mais de um mez depois é que disse a um outro deputado, que por incidente se referiu ao assumpto, que iria estudar a questão!

E n'isto se cifram todos os trabalhos e toda a iniciativa desenvolvida pelo sr. ministro das obras publicas n'um assumpto de tamanha importancia para esta terra e para o paiz!

Triste e vergonhoso.

Sem defeza

Assim intitula o sr. Dias Ferreira, no n.º de quinta-feira ultima do seu jornal, o *Tempo*, um curioso artigo de censura aos actos do governo, que praticou sobretudo a grande obra meritoria de ir substituir no poder o ministerio mais fatal e mais obnoxio que até hoje se ha visto.

«Ha seis mezes, diz o grande homem, que o paiz tem a fortuna de ser governado por sabios, sem que até hoje ninguem possa dar noticia dos fructos d'essa apregoada sabedoria.»

Tem razão o sr. Dias Ferreira. Praticou realmente o governo o grande mal de deixar na desorganisação em que as poz o seu censor d'agora, a administração publica e as leis do paiz.

Praticou o governo o gravissimo erro de permittir até agora toda essa immensidade de anomalias, creadas fóra da auctorisação legal pelo seu antecessor. Praticou finalmente o governo o delicto de não fazer punir pelos meios ao seu alcance o maior inimigo das instituições e do paiz que até hoje tem subido aos conselhos da corôa, o sr. José Dias.

«De modo, continua o heroe, que não sabe a gente qual mais admirar n'este paternal e originalissimo governo: se o impudor e a desfaçatez na pratica de todas as irregularidades, se a semceremonia e o desleixo com que vae seguindo o seu caminho, deixando sem resposta as mais graves accusações.»

E' até onde pode chegar o atrevimento e até a pouca vergonha!

Que o sr. Dias Ferreira tivesse praticado no governo todos os attentados, todas as violencias, todas as infamias que praticou, mas se calasse agora, ao menos por um fingido sentimento de dignidade, comprehendia-se.

Mas que, tendo levado a miseria, a ruina e o luto a toda a parte, venha ainda por cima censurar os actos dos que lhe estão superiores em meritos e em caracter, é d'um impudor, de uma desfaçatez, d'uma falta de senso e d'uma pouca vergonha a toda a prova!

Só do sr. Dias Ferreira, o *embofias*, e está dito tudo.

A JUSTIÇA

A folha official, chegada hontem, publica o decreto que, sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo, revoga a iniqua e facciosissima sentença do juiz de direito da comarca d'Aveiro, que annullára a nomeação do nosso collega Firmino de Vilhena para secretario da camara municipal d'este concelho, e de que elle recorrera para aquelle venerando tribunal.

Do douto accordão, magistralmente desenvolvido e proficientemente escripto, foi relator o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, uma distincção honrosissima do funccionalismo portuguez, e foi votado por unanimidade dos juizes presentes, magistrados dignissimos, que sabem honrar o seu nome e o prestigio das leis do paiz.

Aprendam n'elle os que a subserviencia ás mais infames perseguições politicas, tanta vez se teem arredado da linha recta do dever para seguirem o caminho tortuoso da deshonra, em que salpicaram de lama a vara dajustiça. Lição proveitosa é esta para quem, ao menos por um fingido sentimento de brio, soubesse comprehender o dever de abandonar de prompto o logar que deslustrou.

E n'isto resumimos, por um generoso impulso de caridade bem mal merecida, quanto no dia de hoje tinhamos o direito de dizer sobre o revoltante e criminoso abuso judicial.

O venerando accordão occupa 5 columnas do *Diario do Governo*, e porisso o não podemos transcrever no n.º de hoje. Dal-o-hemos, porém, no n.º immediato do *Campeão das Provincias*, na sua integra, e por elle avaliarão todos os que nos lêem, a enormidade da injustiça que se praticou na promoção e sentença recorrida, e a affronta que se fez ás leis, em holocausto á corrupção das consciencias, a peitas e venalidades que degradam e envilecem.

Ficou-lhes cara a lição. Aprendam n'ella, repetimos, que é exemplificativa, salutar e edificante.

*

Por occasião da decisão d'este pleito, no Supremo Tribunal Administrativo, muitos dos nossos esclarecidos e prezados collegas da imprensa portugueza se referiram ao acto de justiça d'aquelle venerando tribunal, com honrosas e amaveis referencias ao nosso amigo Firmino de Vilhena.

Transcrevemos agora algumas d'ellas, as que o limitado espaço de que dispomos hoje nos permitte publicar, de entre todas as muitas que colligimos, e em cujo numero entram: O *Economista*, o *Seculo*, o *Jornal do Commercio*, a *Voz Publica*, o *Commercio do Porto*, o *Correio da Noite*, o *Reporter*, a *Tarde*, a *Vanguarda*, as *Novidades*, o *Correio da Manhã*, etc., etc.

Do *Commercio de Portugal*, de 9 de junho:

JUSTIÇA RECTA

Na sua ultima sessão, o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento ao recurso interposto pelo nosso illustrado amigo e collega, o sr. Firmino de Vilhena, contra a sentença do juiz de direito de Aveiro, que injustamente annullára a deliberação da camara municipal do mesmo concelho que o nomeára seu secretario. Está, pois, este intelligente e probo funccionario reintegrado no logar em que fôra provido por concurso, em que fôra o unico candidato legal, e de que fôra arbitrariamente esbulhado por uma sentença facciosamente iniqua. Foi relator do processo o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, que a uma vasta illustração alliа uma integridade inconcussa. Intervieram no julgamento todos os membros do supremo tribunal, e parece que, á parte algumas divergencias sobre os fundamentos, foram todos concordes com a decisão.

*

Dos *Successos*, de 10 de junho:

Foi a Lisboa, o nosso querido amigo e bondoso collega do «Campeão das Provincias», sr. Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, que acaba de ter o prazer de triumphar no renhido pleito que vinha sustentando, pois o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento ao recurso sobre a sua nomeação para secretario da camara d'Aveiro. Abraçamol-o cordeal e jubilosamente.

*

Do *Universal*, de 8 de junho:

FIRMINO DE VILHENA

Retira hoje para Aveiro este nosso distincto collega do «Campeão das Provincias».

Firmino de Vilhena obteve, finalmente, justiça na sua pendencia acerca da posse do logar de secretario da Camara Municipal d'aquella cidade, para que foi nomeado ha talvez dois annos.

*

Dos telegrammas de Lisboa, de 8 de junho, para o *Primeiro de Janeiro:*

O Supremo tribunal administrativo concedeu hoje provimento ao recurso do sr. Firmino de Vilhena de Almeida Maia, sobre a sua nomeação para secretario da camara de Aveiro.

*

Do *Progresso do Sul* de 11 de junho:

FEZ-SE JUSTIÇA

O nosso presado amigo e illustre collega do «Campeão das Provencias», sr. Firmino de Vilhena, que, havendo sido nomeado por concurso, secretario da camara municipal d'Aveiro, fora esbulhado facciosamente d'esse logar, por uma sentença injusta do juiz de direito da mesma comarca, annullando a deliberação d'aquella corporação, acaba de receber a reparação devida, pela resolução tomada quarta-feira em sessão do Supremo Tribunal Administrativo, que deu provimento ao recurso que o nosso estimado amigo interpozera contra a referida sentença. Foi relator do processo o meritissimo conselheiro, sr. Guilhermino de Barros.

Folgamos com este acto de justiça, onde uma vez mais se revelou a integridade do venerando tribunal, e que é um salutar correctivo das demasias a que a cegueira do partidarismo arrasta, com offensa da moralidade e da lei.

Cordealmente felicitamos o sr. Firmino de Vilhena

*

Da *Soberania do Povo*, de 11 de junho:

Foi attendido pelo Supremo Tribunal Administrativo o recurso interposto pelo sr. Firmino de Vilhena da sentença do juiz de direito que annullou a a deliberação da camara municipal d'Aveiro, que o nomeou seu secretario. Foi uma resolução de justiça.

Felicitamos, por isso, o nosso amigo e collega do «Campeão das Provincias».

*

Do *Jornal de Anadia*, de 11 de junho:

O supremo tribunal administrativo deu provimento ao recurso intreposto pelo nosso amigo e collega do «Campeão das Provincias», Firmino de Vilhena, da sentença do juiz que o suspendeu de secretario da mesma corporação.

O venerando accordão fez justiça aos merecimentos e habilitações do nosso intelligente collega e amigo.

*

Do *Jornal d'Estarreja*, de 15 de junho:

Foi aqui muito bem recebida a justa resolução do Supremo Tribunal Administrativo favoravel ao nosso predilecto amigo, o sr. Firmino de Vilhena. Os nossos mais cordeaos parabens.

*

Do *Correio da Tarde*, de 8 de junho:

Na sessão de hontem, o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento ao recurso interposto pelo nosso illustrado amigo e collega, o sr. Firmino de Vilhena, contra a sentença do juiz de direito de Aveiro, que injustamente annullara a deliberação da camara municipal do mesmo concelho, que o nomeara seu secretario. Está, pois, este intelligente e probo funccionario reintegrado no logar, em que fora provido por concurso em que fôra o unico candidato legal, e de que fôra arbitrariamente esbulhado por uma sentença facciosamente iniqua. Lição severa aos perseguidores odientos, que assim sacrificavam ás suas pequeninas paixões o futuro d'uma familia inteira. Foi relator do processo o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, que a uma illustração distinctissima allia uma integridade inconcussa. Intervieram no julgamento todos os membros do supremo tribunal, e parece que, á parte alguma divergencia sobre os fundamentos, foram todos concordes com a decisão.

D'uma correspondencia de Aveiro para o mesmo jornal:

Foi aqui muito bem recebido pelos nossos amigos a justa resolução do Supremo Tribunal Administrativo, favoravel ao nosso predilecto amigo, o sr. Firmino de Vilhena. Os nossos mais cordeaes parabens.

Do mesmo jornal, de 27 de julho:

O *Diario do Governo* publica hoje o decreto que, sob douta consulta do Supremo Tribunal Administrativo, dá provimento ao recurso interposto pelo nosso illustrado amigo e distincto collega do *Campeão das Provincias*, Firmino de Vilhena, contra a iniqua sentença do juiz de direito de Aveiro, que annullára a sua nomeação de secretario da camara municipal do mesmo concelho. O accordão está muito bem escripto, e desenvolvido com muita proficiencia, censurando como é justo a serie de irregularidades e abusos praticados em perseguição d'aquelle distincto funccionario, que assim é restituido ao seu logar, que já antes exercera interinamente com provada intelligencia e zelo.

E' bom saber-se

Na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto* de 27, lê-se o seguinte:

E innegavel que a providencia tomada pelo sr. ministro da fazenda mandando proceder á revisão das matrizes para o lançamento da contribuição predial, é uma das que mais honram a gerencia do sr. Fuschini como ministro da corôa. Consta que n'essa revisão, que ainda agora vae em começo, se teem encontrado as cousas mais extraordinarias, os abusos mais phantasistas que a imaginação de individuos tão poderosos como inimigos de pagar o que devem ao fisco póde conceber para, no proprio interesse, defraudar o do Estado. Tambem se diz que, calculado o augmento da contribuição predial em todo o paiz pelo que deveria produzir a propriedade até agora encontrada fóra das matrizes ou irregularmente n'ella inscripta, o rendimento futuro d'esta contribuição deveria ser tão importante, que inutil se tornaria para equilibrio das finanças do paiz augmentar qualquer outro imposto.

E' o que sempre dissemos. Quasi metade da propriedade, está fóra das matrizes, não está incluida n'ellas.

E ha mais. E' que a que figura nos registos publicos não está alli pelo seu valor effectivo: está muita d'ella, por menos d'uma quarta parte do seu valor. Proprietario conhecemos nós que, tendo mais de cinco contos de rendas sabidas, não paga ao estado 200$000 réis de decima! Estes são os factos, que ninguem ignora.

Ao revés d'isto, a pequena propriedade, os pequenos proprietarios, alguns d'elles, pagam o duplo e mais do que deviam pagar. Para isto é que são precisas providencias, pois é de fé para nós que, desde que a grande propriedade pague o que deve, ou menos um quarto do que deve pagar, muitos outros impostos se evitarão.

Um paiz onde a propriedade paga apenas—apenas cerca de tres mil contos, quasi que não é paiz.

Estude-se, pois, bem este ramo de serviço publico, pague cada um o que deve pagar, e o imposto de propriedade chegará, n'um praso curto, a uma somma muito excedente a 6:000 contos.

Que o governo e os seus delegados cumpram o seu dever, e as difficuldades cessarão promptamente.

E' DE DEUS

O telegramma que segue, diz-nos que a muito respeitavel Senhora D. Justina Emilia Monteiro Cancella de Seabra não é já, infelizmente, do numero dos vivos:

ANADIA, 28, ÁS 8 HORAS DA MANHÃ.

Campeão das Provincias—Aveiro.

Morreu. Enterro á manhã, 7 da manhã.

Sereno.

Ha muito que a illustre fallecida soffria—ha muito que pela sua existencia velavam sua extremosissima filha, seus dedicadissimos genro e netas, todos os que na terra deixou, hoje immersos em pranto e dôr, dôr e pranto que tambem é nosso, porque, pela respeitavel extincta e por toda esta tão virtuosa familia sentimos, como se proprios foram, os golpes que a ferem.

Das suas virtudes é cedo para dizer detidamente. Bastará affirmar, que a illustre fallecida foi um exemplar notavel de todas as virtudes que podem ornamentar uma Senhora. Prova-o a sua existencia, o seu grande nome como esposa, como mãe e como dona de casa.

Está, pois, de luto uma grande e veneravel familia; e tambem nós o estamos porque soffremos com ella. E é tanta a nossa dôr, que, pomos ponto aqui n'estas sentidas linhas, enviando aos que mais proximos lhe estão pelo sangue, que não pelo respeito, a mais formal expressão do nosso sentimento.

A illustre extincta é de **Deus.**

A'lerta

O *Correio da Tarde*, que tem pelos distinos da nossa terra um interesse quenos honra sobremodo e que nos é grato registar com louvor, escreve a proposito da creação da tal estação piscicula no Ave o artigo que segue:

«Diz uma folha do norte que em principios d'agosto começará a construir-se no rio Ave uma estação de... piscicultura! O sr. Baldaque da Silva, no seu famoso livro sobre pescas, deu-nos a noticia exacta do que era o rio Ave. Não é navegavel, nem tem peixes. Por isso mesmo parece ter sido escolhido para estação piscicula!... Esta só em Portugal, é na era do Senhor de 1893!

Se o disparate é enorme, é por isso mesmo que devemos acreditar que vá por diante. Já o proverbio latino dizia —*Quod absurdam, credo!* Agora a escolha do Ave para estação de piscicultura vem de reforço ao velho rifão.

Para que serve então a commissão de sabios, que celebra o seu capitulo no ministerio das obras publicas?

E o sr. Baldaque da Silva emudece á vista de semelhante desacato?

Veremos e contaremos».

Entretanto, o sr. ministro das obras publicas projecta uma visita a Aveiro... para ver os finos productos das fabricas da Vista-Alegre e Fonte Nova! O que menos lhe importa são os interesses da nossa terra, a que estão ligados os interesses do paiz. Vae bem!

Emigração

Como nos noticia o nosso solicito correspondente da capital, reuniu alli a commissão nomeada pela camara dos pares para tratar, no intervallo parlamentar, do momentoso assumpto da emigração. Presidiu o sr. conde de Castro, que expoz a necessidade de assentar-se definitivamente na distribuição dos trabalhos parciaes que a importante questão exige que por todos sejam tratados, apresentando no fim de setembro, cada um, o seu trabalho especial.

Parece que todos os membros da commissão estão de accordo em que o unico meio de acabar, ou modificar sensivelmente os tristes resultados da emigração, consistirá em prender o homem á terra. Foi portanto assente que se estudem os melhores meios a sugerir ao governo, para o estabelecimento de colonias agricolas, civis e militares. Do estudo d'estas ultimas foi encarregado o digno par Cypriano Jardim, que já tem trabalho feito sobre o assumpto. Sendo differentes as causas da emigração, nos varios districtos ou provincias de Portugal, foram os trabalhos de investigação distribuidos da fórma seguinte:

Braga e Vianna, Jeronymo Pimentel; Bragança e Villa Real, Firmino João Lopes; Porto e Aveiro, Conde de Castro; Coimbra, Leiria e Santarem, Cypriano Jardim; Lisboa, Marquez de Vallada; Evora, Beja e Portalegre, Ferreira Novaes; Faro e Castello Branco, Coelho de Carvalho; Vizeu e Guarda, Thomaz Ribeiro; Ilhas, Conde d'Avila.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Parece que se trata de novo de levar a effeito este grande melhoramento, a serem verdadeiras as noticias que sobre o assumpto nos chegam.

Vão, pois, principiar em breve os estudos d'esta via ferrea porque tanto pugnámos, a partir de Espinho e terminar em Vizeu. As estações intermedias, deverão provavelmente ser na Villa da Feira, S. João da Madeira ou Cucujães, Oliveira d'Azemeis, valle de Cambra, Sever do Vouga, Couto d'Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella e S. Pedro do Sul. Dizia-se quando se fallou em principio n'este grande melhoramento que o caminho de ferro viria aqui. E agora? Vamos a ver.

A iniciativa d'esta grande obra, pertence ao partido progressista. Honra lhe seja porisso.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 27 DE JULHO DE 1893

Presidencia do vogal mais velho, sr. José Pereira Junior, na falta justificada do ex.mo Presidente. Presentes, o vogal effectivo, sr. Ribeiro Junior, e secretario o sr. dr. Marques Mano, não comparecendo o vogal substituto, sr. Pinheiro Chaves, por motivo justificado.

Deu parecer favoravel para a classificação de uma estrada de 3.ª ordem requerida pela camara d'Ovar, a partir do largo do Outeiro, freguezia d'Arada, a entroncar na estrada do Estado, no ponto da Carvalheira.

Não approvou uma postura tributaria da camara municipal d'Aveiro, sobre vehiculos de carga de fóra do concelho, por ser prejudicial ao commercio da cidade.

Approvou o orçamento supplementar da junta de parochia da freguezia d'Esmoriz, concelho d'Ovar, para o corrente anno.

Approvou o 3.º orçamento supplementar da camara d'Ovar, para o corrente anno.

Approvou as deliberações da camara da Feira, de 17 e 27 de junho, ácerca das percentagens sobre as contribuições do Estado para 1894.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Tem estado doente, com uma broncihte, o filhinho do nosso prezado amigo e digno escrivão e tabellião d'esta comarca, sr. Silverio de Magalhães. Sentimos os incommodos da interessante creança, e fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

— Regressou já de Lisboa á sua casa d'esta cidade, o sr. Carlos Faria.

— Está em Agueda desde terça-feira, devendo retirar hontem de Lisboa, o nosso amigo, Augusto Dias Cura, digno commandante do paquete *Rei de Portugal*.

— Esteve tambem n'aquella villa, de visita, o nosso amigo o sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, sub-delegado de saude em Lisboa.

— Tem estado bastante incomodado o sr. Antonio Marianno de Souza Ribeiro, digno escrivão interino da administração do concelho d'Estarreja. Fazemos votos pelos seus allivios.

— Tem passado bastante incommodado dos olhos o nosso estimavel *patricio e distincto especialista o sr.* dr. Edmundo de Magalhães Machado, a quem desejamos o completo restabelecimento.

— Já regressou das thermas de S. Pedro do Sul ao seu sollar de Vagos o nosso muito presado amigo, sr. visconde de Valdemouro. Sua ex.ª vem muito melhor dos seus incommodos, o que nos é summamente grato noticiar.

Resolução justa.— O sr. juiz de direito d'Albergaria publicou hontem a sentença na questão que se ventilava entre os herdeiro do fallecido Domingos d'Oliveira, de Pardos, e o sr. Manuel Maria Amador—questão que nunca devera ter existido se o genio mau da politica que alli se quer fazer predominar, a não tivesse trazido á superficie. Podiam alimental-a e digeril-a no laboratorio ôco do seu espirito, mas se o bom censo e a rectidão predominassem na sua razão, a questão não sahiria d'alli—do seu acanhado espirito. Quizeram trazel-a á luz, e as consequencias foram as que agora sentem.

Importa isso pouco a quem põe acima de tudo os baixos odios que alimentam e de que se nutrem.

De mais será dizer que a sentença foi dada a favor do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, de quem foi patrono o abalisado jurisconsulto sr. dr. Barbosa de Magalhães.

A sentença, porém, é um tratado de alta jurisprudencia. Se mais documentos não houvesse para aferir da notavel competencia do magistrado que a proferiu, da sua illustração e reconhecida integridade, bastaria esse para as testificar.

Trataremos d'ella opportunamente.

Posse. — Tomaram hontem posse dos seus novos cargos, assistindo ao acto o sr. procurador Regio, conselheiro Augusto de Castro, os dignos juizes da 1.ª e 2.ª vara civel e outros magistrados, os srs. presidente e vice-presidente da Relação do Porto.

Tomou tambem posse de juiz effectivo d'aquelle tribunal o sr. Eugenio da Costa e Almeida, um dos magistrados que honram a judicatura portugueza, um dos juizes de que Aveiro se ha-de recordar sempre com veneração e com saudade—pois que a sua rectidão era inquebrantavel, pois que a sua delicadeza e o seu caracter são do mais elevado primor.

Consorcio.—Pelas 5 horas da manhã de hoje e na parochial egreja de Nossa Senhora da Apresentação, contrahiram os sagrados laços matrimoniaes o sr. Edmundo Monteiro de Carvalho, habil artista d'esta cidade e moço muito digno, com uma das filhas do sr. José da Maia Junior, antigo e honrado director technico das nossas officinas typographicas, de nome Belmira da Maia Gasparinho.

Typo fino e caracteristico da antiga e quasi extincta raça de mulheres formosas da nossa terra, attrahente, sympathico e distincto, a noiva reune em si, a par da graça e da belleza com que a natureza a dotou, condicções de coração e de caracter que hão-de fazer d'ella no futuro, como a fizeram até agora filha carinhosa e obediente, esposa dedicada e mãe extremosa.

O noivo, trabalhador e bemquisto, captou pelo seu porte e pela sua honestidade as justificadas sympathias de quantos o conhecem.

Auguramos-lhes, pois, uma existencia feliz, que desejamos seja bem longa e bem cheia de prosperidades; e, felicitando-os, felicitamos o velho e provado amigo d'esta casa, José da Maia Junior, decano dos typographos aveirenses, e mestre de tantos outros que hoje se espalham pelo paiz inteiro.

Tourada em Mira.—Como complemento á noticia que ha dias démos sobre as brilhantes corridas que se realisaram em Mira no domingo e terça-feira ultima, temos a acrescentar, que os nossos patricios foram alli gentil e galhardamente recebidos e a sua incontestavel aptidão para a tauromachia ruidosamente festejada. O sr. Visconde da Curugeira, que é um bello caracter e um amador distincto, fez todas as despezas á sua custa, incluindo a edificação da praça, e picou tambem dois bois com admiravel mestria.

O grupo dos forcados, composto, como dissemos, de valentes rapazes d'Aveiro, aguentou até final a casa da guarda n'uma e n'outra tarde, dispondo-o sempre a fazer as melhores e mais valentes pegas, o cabo Augusto Reis, um moço sympathico e decidido, de força e coragem ja provadas.

Os que mais se distinguiram, foram, como tambem dissémos, Augusto Reis, Francisco Regala, João Mendonça, Corte Real e Luiz Lopes, todos os quaes fizeram pegas explendidas. Dos bandarilheiros, Mario Duarte, Felix Saraiva, José Lopes e Julio Sampaio.

A intelligencia, entregue ao sr. dr. Moreira, habilissima.

Foi pois uma brilhante festa para Mira, a inauguração alli das corridas de touros, de que foi o iniciador o sr. Visconde da Curugeira, mas que em grande parte se deve á colaboração valiosa dos rapazes d'Aveiro.

Festividade.—Teve logar no domingo, 23 do corrente, e na egreja que foi Sé, a festividade em honra do Coração de Jesus, promovida por algumas devotas. O templo achava-se ornamentado com muito gosto, especialmente o altar, em que está a imagem d'aquella invocação.

Tanto de manhã, como de tarde pregou o sr. dr. Manuel Antonio Ramalho, que muito agradou ao seu numeroso auditorio. Esta festividade foi precedida de uma devota novena, que sempre foi muito concorrida.

Jubileu da Percinuncula.—Nos dias 1 e 2 do proximo mez terá logar na egreja de S. Francos (Terceiros) d'esta cidade o jubileu assim denominado e ácerca do qual faremos uma noticia no proximo n.º.

Para alcançar este jubileu é mister, alem d'outros exercicios, rezar algumas orações, que do mesmo jubileu são especiaes. Ora, como não é facil, que todos os devotos as saibam de cór, bom será, que as janellas do templo não estejam completamente tapadas, privando assim da luz as pessoas que, desejam ler as orações, a que nos referimos. Assim o esperamos do revd.º commissario, que é um ecclesiastico intelligente e muito digno, e que tem feito muitos serviços á Ordem Terceira de S. Francisco, isto com o maior desinteresse e sempre com boa vontade.

S. Thomé. — No dia 25 do corrente houve festas e romarias em honra d'este Apostolo em muitas localidades dos suburbios d'Aveiro, especialmente em Verdemilho, Gafanha e Ilhavo.

Festejos na Mealhada.—Tem logar alli ámanhã os costumados festejos em honra da Senhora Sant'Anna, havendo tambem uma brilhante tourada.

Theatro. — Apresentou-se ante-hontem ao nosso publico a aplaudida *troupe* hespanhola, sob a direcção do sr. D. J. Martinvalle, do theatro Apolo, de Madrid, levando á scena as lindas zarzuellas *Dois canarios de Café*, *Ya somos tres*, e *R. R.*

O desempenho foi excellente, principalmente por parte do sr. Martinvalle, que é um distincto tenor e um actor de merecimento, brilhando em todos os seus papeis, e assim tambem a sr.ª Julia Pastor, uma actriz de futuro, sendo ambos muito applaudidos.

Hoje ha espectaculo com as seguintes zarzuellas: *Quien fuera libre; R. R.*, e *Un capitan de lanceiros.*

Em vista do bom acolhimento da *troupe*, é de esperar concorrencia. Merece-a na verdade a companhia, não só por que desempenha bem, mas ainda porque traz peças de muito valor litterario e de incontestaveis meritos artisticos.

A companhia, como dizemos, tem artistas bons, mas de todo o grupo destaca-se notavelmente o seu digno director, que é na verdade um artista muito apreciavel.

Commissão Districtal.—Começamos hoje, e continuaremos sempre, a dar o resumo das deliberações da commissão districtal, por ser cousa que interessa ao districto.

Abuso ou crime? — Os empregados da repartição hydraulica, os guardas da ria, foram ha dias a Pecegueiro e arrancaram alli uma porção de milho n'uma propriedade particular, pertencente a Custodio de Mesquita, d'alli,—um pobre velho que não offende ninguem e que até se recommenda á caridade geral pelo seu aspecto humilde e respeitoso. Importa notar, que o offendido está na posse do predio, agora invadido pela acção brutal dos guardas da repartição hydraulica, ha onze annos, possue d'elle os titulos de compra, de pagamento de contribuição de registo, etc., etc.

Esta violencia não póde ficar sem reparação, e nós, confiados na probidade, na rectidão e no zelo com que o muito digno chefe d'esta secção se desempenha da sua missão auctoritaria, cremos que, sem demora, procurará informar-se do facto, providenciando depois como for de justiça.

Os guardas hydraulicos que commetteram o abuso são os d'Alquerubim, o de Lanheses e o de Serem.

Roubo ao estado.—Consta-nos que se procedeu ahi á edificação de dois predios com madeiras pertencentes ao estado, e que foram encommendadas para a construcção de uma ponte a pouca distancia d'aqui.

Temos sobre o caso preciosos documentos, que a seu tempo virão a lume, e servirão, com outros mais, para edificação das gentes.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa d'Ançã o sr. João Agostinho de Meirelles, que nasceu em Aveiro, na antiga casa do Carril, que pertenceu a seus paes, pessoas muito consideradas n'esta cidade. Era um dos maiores viticultores do concelho de Cantanhede.

Rectificação.—Não produziu apenas 700$000 réis o lanço de corbinas pescadas ha dias na Costa Nova, mas excedeu a 1:000$000 réis, segundo nos informam. E era apenas o terceiro lanço que a companha dava este anno, pois que foi a ultima que alli se aprromptou para trabalhar.

Trabalho de pesca.—Os dias anteriores foram de limitada producção. Lanços de pouco valor com abundancia de carrangueijo. O preço da pouca sardinha que veio ao mercado é hoje de 800 réis o milheiro.

Assassinato.—Consta que appareceu morta em Oliveira do Bairro uma vendeira, com uma facada na garganta. A policia d'aqui marchou para lá, para averiguações.

Em Espinho.—Tem augmentado alli consideravelmente a concorrencia da colonia hespanhola. A assembleia abre os seus salões no dia 1.º d'agosto e começam a funccionar os principaes cafés. A festejada *troupe* hespanhola Martinvalle, que se acha n'esta cidade, vae para alli explorar o theatro Alliança.

Effeitos. — As thermas dos Cucos estão produzindo effeitos surprehendentes. Foi para alli ha já algumas semanas o sr. José Carlos de Barros, distincto alumno da universidade, e filho do nosso respeitavel amigo o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, um dos mais opulentos negociantes e capitalistas da Figueira.

Pois, passado pouco tempo, o illustre academico regressou á casa paterno completamente livre do rheumatismo de que tanto soffria.

Parece que o nosso muito presado amigo, sr. visconde dos Lagos, vae fazer uso d'aquellas preciosas thermas.

Desordem grave.—No domingo proximo houve uma grande desordem em Roças do concelho de Vieira, que terminou a tiro, refugiando-se uns n'uma casa, e sitiando-a outros. Parece que fôra um verdadeiro combate, havendo prolongado tiroteio, de que resultou ficar bastante gente ferida e dois homens ás portas da morte, ou mortos. Não é bem sabida ainda a causa de tamanho reboliço.

Festas em Vianna do Castello.—E' o seguinte o programma das corridas velocipedicas internacionaes, organisadas pela commissão das festas á Senhora da Agonia, em Vianna do Castello, e que terão logar no dia 21 de agosto.

1.ª corrida, de velocidade, 4:000 metros, offerecida ao Club Velocipedista do Porto: 2 premios de 1.ª e 2.ª classe.

2.ª corrida de resistencia, 1:800 metros, offerecida á corporação dos bombeiros voluntarios, 2 premios de 1.ª e 2.ª classe.

3.ª corrida, para creanças, uma volta á pista, 2 premios de 1.ª e 3.ª classe.

4.ª corrida, negativa, uma volta á pista, offerecida aos velocipedistas hespanhoes, 2 premios de 1.ª e 2.ª classe.

5.ª corrida, de velocidade, 3:000 metros, offerecida ao Grupo Recreativo Viannense, 2 premios de 1.ª e 2.ª classe.

6.ª corridas, fitas, internacionaes, offerecidas ás damas.

Um convento por um conto de réis.—Um dos mais antigos conventos, hoje muito arruinado, o velho mosteiro de Ceiça na margem da linha ferrea de Torres Vedras, entre as estações de Telhada e Tourical, vae ser vendido em hasta publica por um conto de réis! Este mosteiro continha preciosidades, em obra de talha, e a elle estavam ligados varias tradicções historicas. Figurou muito nas luctas politicas de 1846.

Operarios soterrados.—Nas minas de louza, em Vallongo, desmoronou-se uma galeria, resultando do desastre ficarem mortos diversos operarios e outros feridos. Alguns escaparam incolumes. O mais gravemente ferido foi José Duarte Navio, o «Pataco», casado, morador na travessa das Cruzinhas. Os mortos foram: Francisco Pires, de 30 annos, casado, do logar das Pedreiras, e Fernando da Silva Marçal, o «Recheio», de 17 annos, solteiro, do logar da Cultinha, freguezia de S. Martinho do Campa.

Carcere privado.—No dia 19, em Cacem, a auctoridade parochial do Rio de Mouro, solicitada por varios moradores d'aquella localidade, encontrou n'um cubiculo, um esconso pardieiro, uma pobre senhora, que durante annos, segundo affirma a visinhança, alli existe em completo isolamento, encurralada pelo filho !Quando a auctoridade, acompanhada de muito povo entrou no escuro carcere, sendo necessario accender vellas, viu a um canto sem enxerga nem cama de qualidade nenhuma a pobre senhora, á qual os maus tratos e a sequestração transtornaram as faculdades. A visinhança, diz que além de empanamento, tem sido privada de alimento e que por vezes tem mostrado lucidez perfeita de espirito. Consta que esta infeliz recebe uma pensão de mil e tantos réis diarios. Como o regedor do Cacem não removeu d'alli a pobre senhora, pede-se ao sr. administrador do concelho de Cintra que dê promptas providencias a fim de arrancar a tão cruciante martyrio a desgraçada victima da barbaridade filial.

Seminarios diocesanos.—Para o anno economico de 1892-1893, o orçamento da receita dos seminarios foi calculado em réis, 117:306$861 e o da despeza em réis, 179:368$095, havendo, por isso, um *deficit* de 62:062$234, que a junta da Bulla procurou attenuar distribuindo a quantia de 45:120$000, do seguinte modo: Algarve, 3:400$000 réis; Angra, 3:700$000 réis; Beja, 4:500$000 réis; Braga, 5:000$000 réis; Bragança, réis, 3:300$000; Coimbra, 600$000 réis; Evora, 1:000$000 réis; Funchal, réis, 2:400$000; Guarda, 3:200$000 réis; Lamego, 3:200$000 réis; Lisboa, réis, 1:420$000; Portalegre, 3:600$000 réis; Porto, 5:000$000 réis; Vizeu, 2:200$000 réis; Angola, 500$000 réis; Cabo Verde, 800$000 réis; Collegio das Missões Ultramarinas réis, 1:300$000.

Além d'estes subsidios, a junta da Bulla, pela particular consideração que lhe merece a Associação Auxiliar Missão Ultramarina, protectora do Instituto de Irmãs da Missão, votou a verba de 200$000 réis, como o fizera já em annos anteriores, como subsidio a esta instituição; e incluiu tambem no seu orçamento 463$600 réis, como subsidio a alumnos pobres dos Seminarios.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

O presbytero Augusto Ferreira, apresentado na egreja de S. Pedro da Ribeira Secca, no concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

O presbytero Manuel Lopes Pires, apresentado na egreja de S. João Baptista de Sernancelhe, no concelho de Sernancelhe, diocese de Lamego.

O patriotismo e a heroicidade feminina.—Como se sabe a Corunha tem estado revolucionada por causa da nova divisão territorial militar. Fecharam-se as lojas, puzeram-se pannos pretos ás sacadas, fizeram-se meetings, desfizeram-se municipalidades, constituiram-se juntas provisorias de defeza da Corunha, indo a primeira para a cadeia. Todas as manifestações, em fim d'uma grande dôr urbana e gallega. Lagrimas, lutos, discursos, phrases revolucionarias, figuras incendiarias, tudo dentro da ordem, que afinal de contas, é a melhor coisa que se tem inventado n'este mundo. A junta, que foi mettida no quartel de S. Domingos, era composta de quarenta individuos dos mais respeitaveis da Corunha, e foi alvo de uma romagem constante, procurando todas as classes manifestar o seu amor e o seu enthusiasmo pela junta, dizendo-lhe coisas d'um ardente patriotismo e fazendo-lhe presentes muito delicados.»

«Entre alguns regalos muy valiosos, diz o *Liberal* de Hespanha, se destinguió uno humildissimo: el de las vendedoras de pescado de la plaza de Abastos. Presentóse en el cuartel una Comisión de cinco de aquéllas, vistiendo los trajes de fiesta, y llevando una docena de langostas, acompañadas de un bien escrito mensaje, en el cual se lee entre otros el párrafo siguinte.

«Nosotras, débiles mujeres, estamos dispuestas á sostener con tesón los intereses de Galicia, y si es preciso, tambien nos constituiremos en Junta de defensa, que en ciertos casos no deja de ser la mujer tan enérgica y fuerte como el hombre». El mensaje termina vitoreando á Galicia, que defiende una justa y buena causa.»

Ha muito tempo que não vemos maior concisão, nem tamanha philosophia em tão poucas linhas, como n'esta mensagem das peixeiras gallegas. E a gente, apesar de separados pelo rio Minho, fica-se n'uma grande consolação, em vêr que, bem perto de nós, quasi na mesma região, ha mulheres que comprehendem por uma fórma pratica e salutar as necessidades do patriotismo.

Em primeiro lugar aquella duzia de lagostas, *acompañadas de um bien escrito mensaje*, dá immediatamente o sabor e o cheiro locaes, abrindo o appetite e instigando os homens á guerra, mostrando, ao mesmo tempo, o grau de illustração das peixeiras gallegas, que escrevem admiravelmente mensagens, emquanto que as sua collegas do resto do mundo costumam descompôr as donas de casa e as criadas de servir, n'uma linguagem a que não se pode attribuir a correcção de Cicero. Pondo de parte as lagostas e as suas formidaveis consequencias entre a junta revolucionaria, temos ainda a profunda affirmação philosophica das peixeiras da Corunha que entendem «que, em certos casos, não deixa de ser a mulher tão energica e forte como o homem».

Attribua-se a modestia a fragilidade do sexo, sopezem-se as lagostas no seu dynamismo revolucionario, e digam-nos depois se ha nada mais logico, mais natural e espontaneo do que o enthusiasmo com que a junta accudiu em defeza dos interesses da Corunha.

Um caso singular.—Uma rapariga, lavadeira, casou aos dezoito annos, foi mãe aos dezenove, perdeu a saude e em pouco tempo tem accessos epilepticos que a surprehendem. Ao mesmo tempo declara-se uma bronchite que pelo caracter do respiração se pôde julgar tuberclose. Finalmente, um dia, em um accesso de tosse e de suffocação, expectora o objecto mais extraordinario que se pode imaginar. Quando o levou ao medico, M. Charpignon, em um pequeno vidro cheio de agua, julgou que lhe upresentavam uma arvore de Diana. Era perfeitamente branca e arborescente; uma arvore com o comprimento de tres centimetros e da grossura d'uma penna de ganso, que se ramificava em dois cylindos d'onde nasciam outros cylindros mais pequenos; em uma palavra, o molde interno d'um dos bronchios (o direito) e de suas sub-divisões. Macio ao tocar, e quanto ao tecido uma especie de feltro de fibras pequenas e irregulares, mas muito distinctas. O que era? Uma concreção bronchia resultante da irritação produzida sobre a ancora dos bronchios pelo pó da roupa que entrava com o ar da respiração nas vias areas da laboreosa lavadeira. O curioso do caso, é que, expellido o culculo. não só a tosse desappareceu mas os accessos não voltaram e a saude sestabeleceu-se. E' pois, um caso de elepsia por acção reflexa dos calculos bronchios,—a epilepsia psofissional das lavadeiras, Digamos, no entanto, que a doente antes do casamento era um pouco hysterica e choloratica. Em todas as cousas, a disposição é necessaria.

O presidente da Republica Franceza.—Mr. Sadi Carnot, que melhorára visivelmente da obstrucção intestinal de que ha tempo vem soffrendo, teve sexta-feira ultima uma perigosa recahida, por causa do incessante trabalho e da preoccupação constante em que o traz a questão de Sião. O illustre enfermo digere com grande difficuldade a escassa alimentação que ingere com dôres intensissimas. Os medicos receiam que estas sejam produzidas por uma lesão organica. A França deseja vivamente o restabelecimento da saude do seu presidente.

O conflicto franco-siamez.—O *ultimatum* que o governo francez enviou ao seu representante em Bangkok, para o apresentar ao governo siamez, é concebido nos seguintes termos:

1.° Reconhecimento dos direitos do Annam e do Cambodge sobre a margem esquerda do rio Mekong sobre as ilhas.

2.° Evacuação em um mez dos fortes occupados pelos siamezes sobre aquella margem.

3.° Satisfação para as diversas aggressões contra os navios e os marinheiros francezes ao Meinam.

4.° Castigo dos culpados e indemnisações pecuniarias ás familias das victimas.

5.° Indemnisação de dois milhões de francos a titulo de perdas e damnos infligidos a nacionaes francezes.

6.° Deposito immediato de tres milhões de francos em piastras para a execução dos artigos 4.° e 5.° ou, como alternativa, percepção dos rendimentos das provincias de Battambang e de Angkor.

Segundo o *Times*, a extensão do territorio reclamado no *ultimatum* francez eleva-se a 95:000 milhas quadradas; este territorio comprehenderia uma provincia que fôra cedida pela Birmania ao Sião, com a condição de que não seria entregue a nenhuma outra potencia; comprehenderia tambem uns territorios de 50 milhas quadradas ao nordéste do Sião, no qual a França jámais penetrou.

O *Times* acrescenta que o ataque da França contra o Sião é realmente dirigido contra a Inglaterra.

Pela sua parte o *Temps* declara que a França não prosegue no Sião nenhuma politica de conquista, e que não faz mais que defender os direitos e os interesses dos Estados que estão sob a sua protecção, e que n'estas condições nada no seu procedimento póde servir de pretexto á intervenção de um terceiro no seu conflicto com a côrte de Bangkok.

Diz ainda o mesmo jornal que, apesar da attitude da Inglaterra, o governo francez não deve abandonar a linha de conducta que expôz perante o parlamento e que lhe valeu o apoio unanime da camara e do senado.

O café do Brazil.—Em 18 de julho os *stocks* de café no Rio eram de 166:000 saccas e em Santos de 113:000 um total de 279:000 saccas. Durante a semana terminada n'aquella data as expedições foram de 103:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 15:000; para os Estados Unidos, 45:000; e de Santos para a Europa 27:000, e para os Estados-Unidos 15:000.

Um conflicto na Africa.—Refere o *Times*, chegado ultimamente, que por um telegramma do dr. Jameson, administrador de Machona, se sabe que os matabeles estão muito para além da linha divisoria dos territorios inglezes e que tudo se acha em socego tanto no forte Victoria como no de Salisbury. Informações recebidas da administração da Companhia South Africa, da cidade do Cabo. dizem que as medidas tomadas contra os matabeles foram adoptadas simplesmente para proteger os habitantes de Machona, que eram atacados, sendo aquelles compellidos a retirarem se para o seu territorio.

Ultima recordação de Maupassant.—Traduzida do *Figaro*:

Já ha cinco annos o nosso desditoso collega era por vezes perseguido pela idéa atroz do que a loucura planava sobre a sua cabeça.

A um dos seus amigos que lhe dizia:

— Tem comsigo essa coisa boa e rara, meu caro Maupassant, que diante de si a admiração não é contrafeita porque póde ser amado tanto quanto admirado!

— Amam-me sempre, respondeu gravemente o auctor do *Horla*, mas não me admiram mais!

E accrescentou, apontando primeiramente para o coração, depois para a sua bella cabeça pensativa:

— Isto fica... isto esvae-se!...

Tarifa aduaneira russa.—*Berlim, 24.*—Apesar dos desmentidos officiosos, assegura-se que a Russia applicará á Allemanha a tarifa maxima da sua gruta da alfandega.

Berlim, 25.—Os jornaes berlinenses annunciam que do dia 1.° d'agosto em diante a Russia applicará a tarifa maxima da sua gruta aduaneira a todos os paizes que lhe não concedam o tratamento de nação mais favorecida.

S. Petersburgo, 25.—O *Boletim das Rias* publica um ukase determinando a tarifa minima da pauta geral das alfandegas, e a qual entrará em vigor no dia 20 de julho corrente.

A previsão dos tremores de terra.—O professor Milne, de Yokohama, escreve dos tremores de terra que não são raros no Japão. Conta que um habitante da referida cidade, trinta segandos antes d'um primeiro abalo, viu erguer-se em pé um poney que lhe pertencia dando signaes de grande terror quando não havia nenhuma causa apparente que o provocasse.

Em Tokio, no mesmo mumento, um outro poney fazia exactamente o mesmo. Das observasões pessoaes de M. Milne vê-se que os faisões annunciam com gritos de terror as emmoções do solo. Ao contrario, as rãs, segundo muitas observações, deixam bruscamente de coaxar. Muitas aves, sem plar, mostram inquietação, occultam a cabeça debaixo da aza, portam-se emfim d'um modo muito defferente do usual. Os gansos, os porcos e os cães, são de todos os animaes superiores os que annunciam do modo mais claro a approximação do qhenomeno subterranio: A explicação verosomil segundo Milne, é que estes animaes sentem movimentos que, bastante fracos para nos escaparem, são já bastante fortes para os inquietar; sem duvida tambem entre os mais intelligentes, a experiencia que lhes faz prever as consequencias d'estes ligeiros abalos, concorre para o mesmo resultado. Quanto ao mal estar que animaes, mesmo inferiores, manifestam horas inteiras e até dias antes de um tremor de terra, o auctor da memoria attribue-o com toda a rasão parente a emanações de gazes. Pelo menos é certo que nos districtos vulcanicos eguaes emanações prececem os tremores de terra, e tem-se visto d'estes phenomenos causar a morte a pequenos animaes.

O exercito allemão—Precauções da Russia.—Diz o *Ecco de Paris* que, depois da lei militar ultimamente votada no *reichstag*, o effectivo do exercito allemão, em tempo de paz, tem sobre o exercito francez a seguinte superioridade numerica: 2:138 officiaes, 11:857 officiaes inferiores e 84:000 soldados. Quanto ás unidades tacticas, fica tambem o exercito francez, em consequencia d'essa lei, com menos 18 batalhões de infanteria, 127 esquadrões de cavallaria, 14 baterias montadas, 21 batalhões de artilheria de guarnição, 5 batalhões de engenheiros sapadores 4 batalhões de engenheiros da caminhos de ferro. Em consequencia do augmento dos effectivos allemães, o ministerio da guerra russo mandou reforçar os corpos de exercito que tem na fronteira. Cada uma das circumscripções que têem por capitaes Varsovia, Veluc e Kief, terá no outomno um corpo de exercito mais, formando com os elementos disponiveis das reservas, porém entrando na categoria de exercito activo.

A familia real da Grecia.—Um despacho de Athenas diz que o rei da Grecia partirá brevemente para Copenhague em companhia dos principes Jorge e Nicolau. O rei demorar-se-ha algumas semanas na capital da Dinamarca. Quanto á rainha Olga e á princeza Maria, dirigir-se-hão para S. Petersburgo. Depois de algumas semanas de demora na capital russa, a rainha irá reunir-se ao rei Jorge em Copenhague.

Maravilhas em prespectiva.—Emquanto que Edison prosegue o problema verdadeiramente assombroso de extrahir directamente do carvão e dos mineraes as forças enormes alli armazenadas pela natureza, um outro electricista, Graham Bell, aspira a resolver dous problemas não menos estupendos: o de voar e o de vêr a milhares de kilometros de distancia. Em uma entrevista que publica um jornal, Graham Bell disse:

«Não me resta a menor duvida de que o problema da navegação aerea estará resolvido antes de dez annos. Eu trabalho com affinco e cada passo que adianta a sciencia electrica, approxima-nos cada vez mais do dia em que voaremos. Hoje em dia seria já perfeitamente possivel dirigir um apparelho de voar por meio da electricidade.»

Com relação a vêr a longas distancias, disse:

«A sciencia declara com fundamento que não ha razão theorica alguma para que os principios perfeitamente conhecidos da luz não possam ser applicados do mesmo modo como foram os do som ao telephono, permittindo-nos vêr por meio da electricidade a milhares de leguas. Tudo se resume em encontrar um diaphragma bastante sensivel para receber as vibrações da luz e produzir as correspondentes variações electricas. Esse diaphragma ando a vêr se o descubro, assim como muitos outros investigadores.»

Um outro problema trata ainda de resolver o mencionado sabio: o da transmissão directa do pensamento de cerebro para cerebro.

«O pensamento é uma vibração, disse, e portanto póde ser transmittida com o auxilio da electricida. A questão está em encontrar-se um diaphragma delicado, e logo que assim succeda, os cegos verão e os surdos ouvirão, bastando apenas pôr-se em communicação com o cerebro de uma pessoa que veja e ouça.»

Não podem ser mais formosas estas visões. E quem sabe? Talvez venham a ser realidade um dia. Quantas maravilhas não tem realisado a sciencia electrica n'estes ultimos cincoenta annos? Mas maior maravilha ainda é a que promette um articulista do *North American Review*. Os que quizerem prolongar a vida, não têem mais que seguir os seus conselhos, que o articulista dá gratuitamente por amor á humanidade, e que são do theor seguinte:

«Evitar todos os alimentos ricos em saes terrestres, comer muita fructa, especialmente maçãs cruas e as que mais sumo tenham; beber diariamente dous ou tres copos de agua destillada com dez ou quinze gottas de acido phosphorico diluido em cada copo.»

Quem não ha-de querer prolongar a vida com tão pouca cousa?

Caçadores francezes.—Vae um grande alarme entre os caçadores francezes. A abertura official da caça, que costuma effectuar-se no dia 15 d'agosto, parece que será este anno protelada até 10 ou 17 de setembro, um mez depois. A resolução do ministro da agricultura fuddamenta-se nos protestos e reclamações que tem recebido contra a falta de caça, que cada vez se accentúa mais em toda a França. Os caçadores já nomearam varias commissões para se entenderem com o ministro, no sentido, já vê, de elle não dar essa ordem. E a proposito: Deve abrir proximamente, em Paris, uma exposição internacional cynegetica, destinada a reconstituir a historia da caça, atravez dos tempos, e a reunir tudo o que a imaginação dos caçadores têm creado para aperfeiçoamento e desenvolvimento da sua arte.

O tenor Tamagno.—Noticia uma folha de Madrid que o célebre tenor Tamagno, para se escripturar durante a proxima temporada no theatro Real de Madrid, pede o seguinte: 6:000 francos ou (1:080$000) por cada representação e 2:000 fr. (360$000) para despezas de viagem, devendo cantar apenas as operas «Ottelo», «A força do destino» e o «Propheta» e nunca o «Guilherme Tell.» Uma voz que se faz pagar por bom dinheiro.

Moinhos de vento.—O *Geme Civil* publicou recentemente uma gravura do conjuncto da exposição especial das machinas de vento e turbinas atmosphericas na exposição universal de Chicago.

O aspecto é muito original.

O moinho de vento, quasi cahido em desuso entre nós, não teve a mesma sorte nos Estados-Unidos, posto que a concorrencia que lhe fazem os motores d'agua e de vapor não seja menos activa do que em qualquer outra arte. Sobre o immenso planalto que se estende entre o valle de Mississipi e as Montanhas rochosas, turbinas e moinhos de vento contam-se por milhares e prestam diariamente importantes serviços á agricultura, ás cidades e aos caminhos de ferro.

Na agricultura o seu principal emprego é na irrigação pelo represamento em depositos elevados; servem, além d'isso, para a debulha, limpeza e moagem dos grãos e finalmente a serração das madeiras de construcção. Nas pequenas povoações servem para o fornecimento d'agua aos habitantes e tambem das locomotivas de certas vias ferreas.

A linha de *Lake-Shore and Michigan-Southern* faz trabalhar uns trinta d'estes apparelhos e não emprega bombas de vapor senão nas estações mais importantes.

Sobre a vertente do Pacifico onde os ventos estabelecem um regimen atmospherico favoravel, moinhos de vento e turbinas são vulgares. Os systemas mais empregados são: os *carcaran* de velame rigido e leme e o *halladay*, cujo velame se póde fechar.

Em França, em Inglaterra, em Hespanha, em Portugal, por toda a parte emfim, estes systemas estão mais ou menos, generalisados.

Por iniciativa de M. Feltre foi collocado um moinho do systema Halladay a quatro kilometros do Havre, para ser empregado na illuminação electrica d'um dos pharoes do cabo da Héve. As suas dimensões são collossaes. As azas tinham doze metros de comprimento e a sua força effectiva podia attingir vinte cavallos de vapor. Foi derribado pelo vento apesar da segurança da construcção. Mas a experiencia interrompida não foi inutil.

A attenção dos engenheiros dirige-se hoje para o projecto de cercar as turbinas d'um involucro resistente em fórma de torre e canalisar as correntes atmosphericas sobre o orgão motor, por meio de tubos analogos aos que se empregam nos navios para arejar o interior. Canalisando por este modo as correntes atmosphericas poderia collocar-se utilmente estes moinhos sobre os pontos onde a violencia dos ventos desenvolve o maximo de producção de força motriz. A idéa da experiencia da Héve nasceu de um notavel discurso de sir William Thompson (hoje lord Helvin), sobre as origens da energia, discurso pronunciado na Associação britanica. Seja dado um moinho de vento, uma machina dynamo-electrica, uma pilha secundaria e uma lampada de incandescencia no vacuo.

O moinho quando o vento sopra, actua sobre a machina dynamo-electrica que carrega de electricidade a pilhu secundaria a qual, chegada a noite, alimenta a lampada.

Como é raro que as calmarias durem mais de tres ou quatro dias, uma capacidade de pilha que permitta accummular a electricidade necessaria para o consumo de cinco dias deverá bastar. Em cinco a seis horas de vento, a pilha estará carregada e sel-o-ha em tempo util, comtanto que o total esteja completo em cinco dias. Se por caso extraordinario esta condição não se désse, accender-se-hiam velas ou uma lampada, não havendo uma d'essas pequenas manhinas de vapor,

---

135

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XIV PARTE

DRAMA DE FAMILIA

XI

Malhar em ferro frio

Logo que ficou só, Lisette escreveu o que segue:

«Senhor. Acaba de apresentar-se n'esta casa o escrivão da aldeia, unica pessa de *nossas relações*.

Pelas suas palavras suspeito que sabe do paradeiro de Fanny, e que Fanny viu hontem os dois homens que entraram pela janella do meu quarto.

O escrivão não só me despediu d'esta casa, mas até me ameaçou. Não posso, pois, permanecer aqui nem mais uma hora: vou para a hospedaria nova e partirei ao meio dia na diligencia de Barcelona, se o senhor não vier aqui antes. Julgo que D. Ignacio Briñols, é este o nome do escrivão de que se trata, conhece o paradeiro de Fanny, que, segundo me disse, se dirige a França, o que não devemos acreditar emquanto não podermos compral-o. Seria conveniente que o senhor viesse aqui antes do meio dia.

Convém não perder tempo.

O senhor devia desembarcar para ter uma conferencia com o escrivão.

Espero as suas ordens.

Lisette.

Concluida a carta, a criada arranjou a sua mala e chamou o escrivão para que visse a roupa que ella levava.

— E' inutil—respondeu elle--- sei que não levará mais do que o que lhe pertence.

Depois, o mesmo criado da casa levou á estalagem a mala de Lisette. Quando chegou á estalagem, Lisette chamou um rapaz e disse-lhe:

— Quer ganhar um duro?

— Dois que sejam—respondeu o rapaz em tom que demonstrava o seu contentamento—o que tenho a fazer?

— Ir até á praia, mesmo defronte d'uma casinha nova.

— Já sei, a casinha da franceza.

— Ah! sabia...

— Ora! nas aldeias sabe-se tudo; e como a senhora franceza, sem desfazer em quem está presente, é tão bonita...

— Bem; mesmo defronte da casa da franceza, verá vossê ao pé da praia uma lancha e dentro um marinheiro; pergunte-lhe se pertence á tripulação do bergantim *Diana*, e se lhe responder affirmativamente, entregue-lhe esta carta e diga-lhe que a leve logo, logo a bordo e a entregue ao capitão.

— Espero pela resposta?

— Não; mas se fizer bem o recado, ganhará um duro.

. . . . . .

. . . . . .

Duas horas depois, Tapulca apresentava-se em casa do escrivão, dizendo-lhe que desejava fallar com elle em particular ácerca d'um negocio da maior importancia.

D. Ignacio conduziu o mexicano para um pequeno gabinete, onde tinha as conferencias secretas com os seus clientes.

— O senhor não me conhece—disse o mexicano, procurando dar á voz um tom mais sonoro.

— Não tenho esse gosto.

— Sou o marido de Fanny Ratt.

— Eis uma noticia que me surprehende—respondeu o escrivão no tom mais natural do mundo.—Eu julgava que Fanny Ratt era viuva; mas não serei eu quem duvide das suas palavras, porque supponho que trará comsigo documentos que comprovem o que diz.

Tapulca comprehendeu a estocada que o escrivão lhe dirigia com delicada fórma.

— Venho de Pariz em procura de uma esposa criminosa, que não só me roubou a honra, mas tambem uma somma avultada. Agora conheço que fiz mal em não vir munido dos papeis que provem o meu casamento com Fanny. Oxalá não tivessem havido nunca taes decumentos!

— Permitta-me que o interrompa, para lhe advertir que eu não ponho em duvida o seu casamento com Fanny Ratt.

— Pondo de parte essa questão, que nos afasta do verdadeiro fim da minha visita, venho pedir-lhe que me indique o paradeiro d'essa mulher.

— Ignoro-o completamente.

Tapulca ficou olhando para o escrivão de modo tão particular, que dava a entender claramente que não acreditava no que elle dizia.

— Hontem á noite, pelas dez horas, Fanny Ratt estava deitada n'uma cama, na casa que occupava á beira mar.

— Póde muito bem ser, porque por volta das onze horas entrou em minha casa pedindo-me que lhe procurasse uma carruagem que a levasse a Barcelona, de onde, segundo me disse, devia dirigir-se a França. N'isto nada vi de extraordinario, e proporcionei-lhe o que ella desejou. Em seguida partiu, e á fé que nada mais sei d'essa senhora.

— Mas o senhor apresentou-se esta manhã na casa a que me refiro, com poderes que quasi o constituem dono da propriedade.

— Devo advertil-o, que esses poderes foram lavrados com bastante antecipação.

— Ah! ignorava essa circumstancia.

— E' por isso que lh'o faço saber.

— Sr. D. Ignacio, eu sou homem que, apesar do roubo que essa mulher me fez, possuo ainda alguns milhões, e sei pagar bem aos que me confiam um segredo que me interessa.

— Pois, meu amigo, eu sou escrivão, sem mais fortuna do que a fé publica que guardo, e por todos os milhões do mundo não venderia a confiança que em mim depositaram, com prejuiso de terceiro.

Tapulca encontrava um homem incorruptivel; não julgando, porém, que assim fosse, proseguiu baixando a voz:

— Se me diz onde está Fanny, dou-lhe vinte e cinco mil duros.

O escrivão sorriu-se de um modo desdenhoso, e levantando a mão indicou um retrato a oleo, de meio corpo, que representava um grave magistrado de cabellos brancos.

— Cavalheiro—disse o escrivão:—Aquelle magistrado era meu pae. No tempo dos francezes, um homem fugiu, deixando-lhe doze milhões de reales em oiro. Este oiro estava guardade n'uma talha enterrada n'uma cova em casa de meu pae. Entregou-lh'o sem recibo, sem caução alguma. Só lhe disse: «Se eu morrer, entregue isto a meu filho.» Passaram-se annos, chegou uma noite em que Deus foi servido marcar a ultima hora da existencia de meu pae. Eu era escrivão, como sou actualmente, e tão pobre como agora. Meu pae chamou me junto do seu leito e, entregando-me um papel fechado, disse-me: «Ignacio, tu és homem de bem: quando eu morrer, lê as notas que te entrego e cumpre as minhas ordens. Sei que por cousa alguma d'este mundo deshonrarás o nome sem mancha de teu pae.» Morreu, e, no dia seguite, li o papel que me entregou, que era a revelação da existencia do thesouro e a quem pertencia.

O escrivão deteve-se, levantou-se, e abrindo uma janella, designou uma elegante casa de pedra, construida á moderna.

— Vê aquella casa? N'ella vive a viuva de D. Amadeu Llaser, filho d'aquelle que confiou tantos annos antes os doze milhões de reales a meu pae. Eu entreguei-lhe a sua fortuna, da qual não tinham conhecimento. Calcule se o homem que lhe entregou seis centos mil duros para não ouvir da consciencia propria nem uma syllaba de recriminação, venderia o segredo que uma mulher, culpada ou innocente, confiou á sua honra.

Tapulca estava admirado.

Não julgava que um homem chegasse a tal extremo de virtude.

Ignacio Briñols, conhecendo as boas disposições de animo do desconhecido, quiz aproveital-as em favor de Fanny.

— Creia-me senhor de Tapulca: se Fanny é criminosa como não duvido, o melhor castigo, a vingança mais agradavel, é a sua consciencia... Se lhe roubou tres milhões, elles envenenarão a sua felicidade, elles lhe darão dias de cruel amargura.

— Mas a minha honra?!—exclamou o mexicano como desejando cortar os conselhos que estava recebendo.

— Pois quê, a honra de um homem está alguma vez nas mãos de uma mão criminosa? Não, mil vezes não... E' um erro, uma nescia preoccupação. Se eu sou honrado, pouco me importa que minha mulher o não seja: repillo-a, repudio-a, prohibo lhe que viva sob o meu tecto, e tudo está concluido.

Tapulca suspirou, e deixou cahir a cabeça sobre o peito, como se aquellas palavras lhe tivessem eccoado n'alma.

— Assim, pois, meu amigo, creia me: a melhor vingança é o despreso, a indifferença: risque o nome de Fanny Ratt do livro das suas recordações, da lista dos vivos, se é preciso, e tudo ficará acabado.

Tapulca vacillou.

Começava a convencer-se.

Conhecendo que seria util não fazer mais perguntas, levantou-se.

— Já que nada quer revelar-me, terminei o que tinha a fazer.

— Disse-lhe quanto podia. Deus queira que se recorde dos meus conselhos e que os siga: é o melhor caminho que póde tomar.

Tapulca sahiu de modo bem differente d'aquelle com que tinha entrado.

O feroz desejo de vingança apagara-se-lhe no coração.

Pouco depois da sahida do mexicano, D. Ignacio abriu uma porta do mesmo gabinete em que tivera logar a conferencia, e disse:

— Póde sahir, senhora.

Fanny entrou, pallida e com os olhos roxos pelo pranto.

— Ouviu?—perguntou o escrivão.

— Ouvi.

— Ficará tres dias n'esta casa: depois... que Deus a illumine. Eu fiz tudo o que estava ao meu alcance para desviar seu esposo da idéa de vingança: talvez o conseguisse: teria n'isso grande satisfação.

Fanny deixou-se cahir n'uma cadeira e chorou.

O escrivão sahiu do gabinete, dirigindo-se para o seu cartorio, e começou a trabalhar com a impassibilidade de uma consciencia tranquilla.

XII

Reanimar um coração que vacilla

Tapulca voltou á estalagem onde Lisette o esperava.

— Fanny—disse elle quando entrou—teve a felicidade de encontrar um homem de bem, uma dessas organisações inflexiveis, rectas como o dever, que não se dobram nem ao oiro, nem ás ameaças.

— Então o escrivão recusa-se?...—perguntou a criada.

— A tudo.

— Mas não se poderia obrigar a dizer onde a senhora está?

— E' inutil: nunca revelará o segredo, que julgo, Fanny lhe confiou.

— N'esse caso, o que tenciona fazer?

— Sei-o eu, por ventura? Os conselhos d'esse homem resoam-me ainda no coração.

— Esse homem está vendido á senhora.

— Esse homem—repetiu Tapulca com dignidade—não se vende a ninguem; não ha no mundo oiro bastante para o comprar.

Lisette fez um gesto de incredulidade.

— Tambem eu, como tu—replicou Tapulca—julgava que todos os homens tinham preço; mas enganei-me: existem entes que despresam o oiro, que não se vendem.

— Então, desiste da sua empresa?—perguntou Lisette sem poder conter-se.

— Quem sabe, talvez!—murmurou o mexicano.—Se não encontrar, ou para melhor dizer, se a fatalidade não m'a trouxer, partirei para longe de Hespanha, longe da Europa, procurarei um canto da America, onde terminem os meus dias, esquecido de todos.

N'aquella mesma tarde, Tapulca e Lisette partiram para Barcelona.

O mexicano cahiu n'uma especie de abatimento, n'uma inappetencia tão tenaz, que se viu na necessidade de ficar de cama. Lisette percebeu qne elle estava apaixonado por Fanny.

Já não era a vingança que desejava conservar no coração, era o amor que queria arrancar d'elle.

— Emquanto amar Fanny, não será meu—disse consigo a astuta rapariga. — Eu tinha sonhado ser sua mulher: este sonho é impossivel: serei sua amante.

Decorreram quinze dias. Uma manhã, Tapulca parecia mais animado.

— Senhor — disse-lhe Lisette — que se tinha transformado na mais solicita enfermeria—o que esperamos em Hespanha?

— Nada, minha filha; talvez a morte, porque estou caca vez mais fraco.

— Porque não vamos para a America?

— Não terei remedio senão resolver-me... Desejava riscar da memoria a sua recordação e não posso.

— Para esquecer, o melhor é viajar—replicou Lisette—eu não quero vel-o soffrer d'esse modo.

Tapulca levantou os olhos para olhar para a rapariga. Pela primeira vez descobriu n'aquelle olhar, que procurava infiltrar-se no seu, o quer que fosse que lhe chamou a attenção.

Desde este dia, o mexicano e Lisette fizeram-se mais intimos, até que afinal se decidiu a viagem.

Durante ella, Lisette, ganhou grande ascendencia sobre seu amo. Era nova e formosa, o que bastava para tocar o coração d'um homem. Tapulca julgou ver n'aquella mulher tanto carinho, que uma noite, em pleno oceano, sentado á pôpa do bergantim que o transportava para a America, esqueceu-se de Fanny.

Desde aquella noite, Lisette, foi a amante de Tapulca. Depois, viajaram muito, até que por fim se decidiram a comprar os engenhos que estavam á venda em Guanobacoa.

Foi aqui onde Tapulca encontrou o conde Rambla, seu rival d'outro tempo. Como os nossos leitores hão de estar lembrados, Tapulca, concluido o almoço, começou a contar a Luiz a historia de Fanny; só poude, porém, contar-lhe a parte que lhe dizia respeito. Nós preferimos contal-a tal qual aconteceu para maior clareza.

Por emquanto nada podemos dizer de Fanny. Tapulca compra os engenhos, e depois de entregar a somma convencionadn, foi com Lisette para Guanabacoa.

A lembrança de Fanny, só de quando em quando lhe vinha á ideia:

Lisette empregava todo o cuidado de lh'a fazer esquecer.

Cumpre-nos dizer que Lisette, passava aos olhos de todos por esposa do Tapulca. Vamos deixal-os, habitando pacificamente n'um dos engenhos de Guanabacoa, e passamos a Hespanha, onde nos esperam antigos conhecimentos, abandonados ha ja alguns capitulos. São dignos de que nos lembramos d'elles. Visitemo-l'os, pois.

(*Continua.*)

prompta á substituir o moinho para pôr em movimento a machina dynamo-electrica. Além d'isto a capacidade de cinco dias não é de modo algum um limite, o accumulador póde ter capacidade maior e a indicada é apenas para fixar idéas. Ora se d'um lado suppomos uma lampada de incandescencia da força de duas volas e se admittimos por outro lado que esta lampada funccione seis horas por dia, resulta dos calculos de sir William Thompson, que uma pilha secundaria de vinte kilogrammas de chumbo e de minium preencherá o fim. Uma tal pilha póde effectivamente armazenar a electricidade necessaria para sessenta horas de veia. Falta unicamente para que os resultados sejam completos obter um moinho de vento por preço modico, o que afinal não é difficil de conseguir.

Horrivel! — Na aldeia de Pett Paris, em Lille, foi commettido um horroroso crime. Um carniceiro chamado Luiz Grincouprez e uma rapariga, Flora Lezo, tiveram como fructo das suas relações illicitas um filho. Grincouprez pegou na creança e levou-a para casa, onde a matou, esmagando-lhe o peito sobre os joelhos. Depois pediu a um creado que atirasse ao canal o pequeno cadaver, ordem que este recusou cumprir. Então offereceu-lhe 50 francos para o auxiliar na desapparição do cadaver, sendo esta proposta tambem recusada.

Grincouprez coseu então o cadaver n'uma panella e fez com elle *paté*, que vendeu ao publico! O criado surprehendeu o amo n'esta horrivel tarefa e denunciou o medonho crime á gendarmeria.

A preversão no seu auge.—Um individuo chamado Richard, residente em Ramsgate (França), recebeu pelo correio um pequeno volume de apparencia suspeita, que elle foi abrir para uma casa que anda a construir em Boadstaire. Quando cortava um cordel que rodeava o pacote deu-se uma medonha explosão. Richard, ferido no lado direito do rosto, ficou sem a mão esquerda e com a direita tambem gravemente fracturada. Foi transportado moribundo para o hospital. Um individuo, que estava ao seu lado, ficou tambem ferido na cara e n'uma ilharga. Felizmente nada soffreram a mulher e um filho de Richard, que estavam tambem ao pé.

Emin-Pachá.—O correspondente da Africa oriental de uma folha allemã diz que teve uma entrevista com o official egypcio Selim-Bey em Uganda, e que este official lhe declarou ter motivos para suppôr que Emin-Pachá não morreu e que está em via de avançar para oeste, tendo-se relacionado com certos arabes poderosos, com o apoio dos quaes penetrou no interior do continente africano.

O novo theatro da Opera Comica em Pariz.—A reconstrucção do theatro da Opera Comica o mesmo em que se deu a terrivel catastrophe que enlutou Pariz, foi ultimamente adjudicado por concurso ao architecto Luiz Bernier, que obteve o grande premio de Roma ha vinte annos. A nova Opera Comica será construida no mesmo terreno da antiga, tendo como a anterior duas fachadas lateraes, que deitarão para as ruas Morivaux e Favart, e uma fachada principal, apenas da largura de 35 metros, que deitará para a praça de Boiíeldieu. O theatro terá tres entradas principaes; a sala será de fórma circular e conterá 1:500 lugares. O palco terá uma abertura de 11 metros sobre a sala e 17 metros de comprido, por outros tantos metros de largura. As escadarias serão largas e amplas. Os camarins dos artistas ficam em communicação directa com as sahidas, e do mesmos modo os camarotes e plateias. Na construcção do novo theatro attende-se principalmente a que um outro qual sinistro não tenha as lamentaveis consequencias do que destruiu o antigo edificio.

Os condemnados do Panamá.—Foi reduzida a um anno a pena de dous annos de prisão a que fôra condemnado Blondin, por causa da questão do Panamá. Um jornal de Pariz emitte a esperança de que Charles de Lesseps seja posto em liberdade na proxima semana.

Exposição universal mallograda.—Dizem de Roma que se póde dar como definitivo o mallogrado da exposição universal que se projectava realisar n'aquella capital.

O presidente da commissão executiva, Baccelli, declarou que pedira a sua demissão e que outros membros o seguiam n'esta resolução.

A exposição ficou portanto adiada pelo menos para tempos melhores.

Troia. — Um correspondente de Athenas annuncia que o director do Instituto Archeologico Allemão, de aquella cidade, julga-se ter descoberto nas escavações de Issarlik, emprehendidas á custa da viuva do archeologo Shelienann, a verdadeira cidade homerica de Troia, que fica na sexta camada e não, como suppunha Schliemann, na segunda. Foram exhumados numerosos objectos datando da era chamada myceniana, assim como alguns edificios e uma parte das muralhas da cidade, que apresentam uma espessura de seis pés. As escavações serão continuadas até o mez de abril do anno proximo, sendo as despezas feitas por conta do governo allemão.

Velocipedia.—Em França ha hoje nada menos de cento e vinte e tres sociedades velocipedicas importantes, afóra muitas outras que o não são. Jornaes d'essa especialidade ha quinze!

DIA DE S. THIAGO

(Padroeiro das Hespanhas)

Transcrevemos do nosso preasdo collega *O Economista* o engraçadissimo artigo que segue:

QUAL A RAZÃO POR QUE DEUS NOSSO SENHOR NÃO FEZ, COMO PARECIA NATURAL, A UNIÃO IBERICA?

Diz uma lenda, que Deus Nosso Senhor, reunindo, uma vez na côrte celestial os santos padroeiros das diversas nações, com o fim especial de lhes conceder mercês e graças, o ultimo que chegou foi S. Thiago, padroeiro das Hespanhas. Chegou o santo tarde e a más horas, segundo é uzo e praxe nas terras abençoadas de que elle é padroeiro. Extranhou o altissimo o seu procedimento, e o santo respondeu:

— Que, salvo o devido respeito, se enganava Sua Senhoria, que elle santo era hespanhol, e que um hespanhol nunca chegava tarde nem cêdo, chegava quando devia chegar.

Chegava sempre.

Chegava a tudo.

Chegava aonde ninguem mais chegava. Quando os mais diziam *nec plus ultra*, respondiam elles *plus ultra*, e provaram o que diziam descobrindo novos mundos, e ainda outros descobrirão se tanto fôr necessario.

Que em hespanhol se diz *pariece mentira;* porém aos extranhos, e sêl-o-hia na bocca d'outrem: na d'um hespanhol não é, seria capaz d'isso e muito mais ainda. Que tudo tinham os hespanhoes superior a todos os outros paizes; de nada careciam; a não ser de juizo e tacto governativo.

Não satisfez ao pedido o Omnipotente, apezar do santo ser muito seu valido, e deu como desculpa que não queria das Hespanhas um Eden superior á mansão celestial; offerecia comtudo, como compensação, Unir Portugal á Hespanha, formando o tão desejado Imperio Iberico.

Ao ouvir esta offerta o santo deu um pulo e replicou designado:

— Pois Sua Senhoria é tão ignorante das cousas do meu padroado que julga e imagina que eu já não tenho pouco que fazer para pôr de accôrdo navarros, vasconsos, gallegos, murcianos, andaluzes, catalães, castelhanos, asturianos, granadinos, aragonezes, e ainda me quer impingir os portuguezes?

— Mas eu julgava isso tudo hespanhoes!

— Qual hespanhoes nem qual diabo! Hespanhol sou eu só, que sou padroeiro das Hespanhas, e ainda assim chamam-me o santo gallego e tenho muita honra n'isso. Hespanha, e desculpe-me Sua Senhoria em lhe dar esta licção geographica, é a parte do continente Europeu que fica áquem dos Oiryneus, e é assim chamada pela parte que fica além; é como quem diz uma subdivisão da Europa, talvez um pouco mais pequena que o restante, mas muito mais rica e importante: habitada por povos que têem origens, linguas, uzos, costumes, *fueros*, legislações, grammaticas, orthographia, liberdades e restricções differentes; é a torre de Babel de que fala o Velho Testamento: as suas nacionalidades são tão differentes que apenas têem um ponto de similhança: onde estão 3!!! não se ouve mais ninguem.

Nem mesmo em touros estão de accôrdo; os portuguezes gostam de *caballero en plaza*, os outros de *touros de morte;* eu que os aturo e que os conheço, agradeço o presente, antes prefiro seja satisfeito o meu pedido:

Juizo e bom senso.

O Padre Eterno ficou de procurar onde o havia de sobra, e todo que encontrasse seria remettido em carta segura e devidamente registada.

Mostrava assim a sua boa vontade.

Mas uma cousa preoccupava a Deus Nosso Senhor, não vêr apparecer S. Jorge, patrono dos portuguezes, santo tambem muito do seu valimento.

Foi em busca do santo e encontrou-o percorrendo montes e serranias em busca de dragão para combater, mas parece se lhe tinha acabado a raça; o santo tinha o pessimo costume de caçar em todo o tempo defezo (tal qual costuma fazer el-rei o sr. D. Carlos, seja dito sem offensa e salvo o devido respeito).

— S. Jorge, o que fazes que não vens á côrte celestial?

— Vivo no meu Portugal, Excelleutimo Senhor, na terra de que sou padroeiro, e ando em busca de um dragão para combater, de um dragão de carne e osso que eu possa combater: mas infelizmente já os não encontro senão empalhados, ou de papelão. Não vou á côrte celestial porque só vae á côrte quem tem que pedir, e eu Portugal tenho tudo de sobra.

— Julguei que não tinha finanças!

— Enganaram a V. Ex.ª, e tanto as tenho que até as tenho arruinadas. Que melhor prova poderia dar que as possuo?

— E' prova! e prova provada!! Só quem as tem é que as póde arruinar eu deixar arruinar: é até prova do seu valor. E juizo? e tacto governativo?

— D'isso nem raça, mas não quero, nem preciso; cobiçados sômos nós de mais, doidos como sômos; se tivessemos juizo era facada de meia noite.

— Ainda bem que estás contente com a tua sorte; pois S. Thiago pediu-me...

— Pedinchão d'uma figa! que diabo póde elle desejar? homens valentes e mulheres bonitas não tem lá de sobra?

— Queres que lhe diga que te mande algumas?

— Não necessito os seus favores; ellas sabem vir pelo seu pé, sem ninguem as mandar. Veem com o garbo e *salero* de lá, e nós recebemol-as com a nossa meiguice de cá; mas se V. Ex.ª não manda mais nada de mim, e se permitte, volto em busca de dragão a combater, e se acaso não achar de outro, resignar-me-hei a combater o de papelão, que no fim de contas o effeito é o mesmo e o perigo nenhum.

— Porque não fazer uma correria em Hespanho (disse o Padre Eterno com ar malicioso).

— Cá e lá é tudo o mesmo; fui até Badajoz e o resultado *much ado about nothing*.

O Omnipotente volveu satisfeito á mansão celestial e ao chegar disse a S. Pedro:

— Tinha pensado em fazer a união iberica, mas vi as cousas de perto e convenci me que era um erro palmar.

— Eu sempre disse a V. Mercê! Era transformar dois paraizos n'um verdadeiro inferno.

— Tem V. Mercê carradas de razão, disse S. Paulo; a união iberica não convinha a ninguem; Portugal ficava descontente, e era a maior provincia de Hespanha; era um ponto de fermento, era um ponto de discordia. Cara podia sahir a annexação e ninguem ficava contente. Eu se fôsse hespanhol e tivesse bom senso, queria Portugal como a um irmão, mas casa á parte: tenho portuguezes, nem por sombras.

E foi pensar n'uma nova epistola sobre este thema.

Eu li isto tudo algures, mas macacos me mordam se lembro onde; provavelmente n'algum d'esses alfarrabios que eu tenho em montão no meu convento e que eu hei de pôr por ordem e catalogar quando tiver tempo...

Auyusto d'Araujo.

ALDEGALLEGA

A dois passos de Lisboa, na outra banda do Tejo, demora uma povoação que chatissimamante se chama Aldeia Gallega, mas cujos habitantes, havendo-lhe mal soado este nome grotesco, desejam que se lhe chame Aldegallega. Dizem elles que este nome é de não sei qual origem arabe, e que quer dizer *A da gallega*. Avalia-se por esta descoberta a finura d'aquella boa gente. Os arabes, segundo a lenda que elles fundaram, quando davam em passar n'aquella povoação, iam hospedar-se n'uma bodega de certa gallega, saudavel de côres e roliça de nádegas, a qual gallega immortalisou a terra, crystalisando-se na dita ameiga.

Fomos lá hontem perquisar as patas dos camellos em que os arabes acaso montavam, e mal desembarcámos do ronceiro vapor que alli nos conduziu, com duas horas de penosa viagem, pelo Tejo arriba, notámos pégadas abundantes de animaes de pata bi partida. que por um momento julgámos verdadeiras fontes da historia arabe d'aquella terra... das arabias. Eram, porém, de porcos. Os porcos d'alli, são como os socialistas em Lisboa. Quando morrem os paes, deixam aos filhos as ruas livres para passear.

D'esta sorte é difficil caminhar pelas tortuosas ruas direitas d'Aldeia Gallega, porque a cada trecho se topa com varas de mil porcos, que nos obrigam a parar em continencia. As ruas são um vasadouro publico. Usa-se alli a *agua vai*; com a differença que o que vae não é agua.

Em Aldeia Gallega, terra que fornece carne de porco para todo este districto, é vulgar matarem-se por dia 500 ou 600 d'aquelles bichanos. O sangue não é aproveitado; e as casas, onde se faz a suina mortandade, abrem para a rua umas calhas de esgoto do sangue de porco; de fórma que desde as oito ás onze horas da manhã, correm pelas valetas das ruas, e principalmente da chamada rua direita, uns caudalosos rios de sangue, fazendo semelhanças de Aldeia Gallega com Aljubarrota, depois da batalha.

Calcule-se o mosquêdo que alli haverá. Cada passo que se dá na rua, é um milhão de moscas que se levanta, com um zumbido atroador. Se o sangue adrega de se empoçar, as moscas são tantas n'esse sitio, que toldam a vista. Ultimamente a camara d'esta formosa povoação determinou que houvesse nas trazeiras das casas um tanque de pedra, communicado com as valetas da rua por um canno, que passa sob os edificios. Os despejos fazem-se n'esse tanque e voltam para a rua, descendo tranquillamente pelas valetas até ao Tejo. Isto dá em resultado que, se não podemos dizer que do *ceu nos cai o remedio*, dizemos que *debaixo dos pés se levantam os trabalhos.*

Cream que não exaggeramos. Isto é tudo assim. E se o nosso diario não faltasse ao programma, diriamos os motivos porque o conselho Superior de Hygiene consente ao presidente da Camara de Aldeia Gallega, que nada tem de pobre, que junto de Lisboa existe semelhante esterqueira!

CARTA DE GOES

26 DE JULHO DE 1893.

Sr. redactor.—No seu mui conceituado jornal e em outros, temos asseverado que o sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira, actual administrador substituto d'este concelho, foi o escolhido pelo sr. conselheiro Neves e Sousa, para representar s. ex.ª n'este concelho. E' por conseguinte ao sr. governador civil que cabe toda a responsabilidade dos actos que está praticando o tal Idas de Pau, o iracundo, sanhudo e furioso administrador substituto, o petulante e desaforadamente atrevido e insolente Chicarola.

O codigo administrativo creou dois logares de administrador de concelho; o effectivo e o substituto, e comprehende se que para o bom e regular desempenho do serviço publico.

Agora o sr. governador civil, para melhor servir o partido regenerador e flagellar o progressista, de que s. ex.ª já foi um distinctissimo membro, deixa ao arbitro da politica local, o servir de administrador, substituto ou effectivo, consoante as circumstancias e o desaforo a praticar, ou o tio Manuel Ramos, ou o sobrinho Chico Ignacio.

Se é de politica séria e rendoza que vae tractar-se é o administrador effectivo quem funcciona; se se tracta de pouca vergonha, violencia ou arbitrariedade, está em scena o Chico Reles, embora se lhe dêem mais algumas corôas. D'aqui se conclue, que está por tal forma lançada a rede ao partido progressista de Goes, que só a sua firmeza e união póde conserval-o na proeminencia que as suas tradicções, numero e qualidade, lhe assignalaram. E' que o partido progressista de Goes, não segue outro caminho, que não seja o indicado pelo seu honrado chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Segreda-se e corre aqui como certo, que em Coimbra se tracta de aniquilar o partido progressista d'este concelho; asseverando-se mesmo, que a este intuito e empenho não é extranho o sr. conselheiro Neves e Sousa. D'aqui parte o modo irregular e pernicioso porque corre a administração do concelho, confiada por um triumvirato regenerador, a um insolvente allugado pelo tio, para incommodar os seus adversarios. E' este o sermão quotidiano, escripto, decorado e exposto pelos falsos sacerdotes regeneradores, que por este modo e feitio se vão conservando durante o seu consulado, d'um modo acentuadamente velhaco e ingrato, como o futuro tornará patente e bem evidente ao deputado do circulo, Albino de Figueiredo.

Posto isto, vamos ao Chicarola, que continua chicarolando em toda a parte que elle domina tudo, e que o proprio thio é por elle dominado. Tem o dom da ubiquidade este parlapatão; não da ubiquidade theologica, mas a dos parvalheiras e intrujões que assignalam o caracteristico da sua pericia e habilidade de que tanto fallam os seus congeneres que não sabem o que é senso commum, que tão communmente falta ao sr. administrador substituto. Se nos não tivessem informado pessoas competentes das qualidades e dotes pessoaes do sr. conselheiro Neves e Sousa, vindo da magistratura judicial com a fronte ornada pelos louros ganhos com a sua integridade de magistrado correcto, severo e justiceiro, decerto não veriamos em s. ex.ª mais do que um pequeno personagem politico sem a critica e finura precisas para organisar a politica no seu districto, mormente em Arganil e Goes que s. ex.ª não conseguiu ainda architectar. Propor e conservar administrador do concelho de Goes, posto que substituto, um ratazana como Francisco Ignacio Dias Nogueira, é desprestigiar e apoucar por tal fórma o partido regenerador de Goes, que bem mostra já o seu completo esphacelamento e ruina. Pois não tinha o sr. Neves e Souza em Goes quem substituisse com mais dignidade o sr. Manuel Ramos, e mesmo com mais proveito para o seu partido que hoje tanto preza e considera? Não teria em completa disponibilidade qualquer dos regeneradores, puro sangue, Francisco José Beato, Francisco Gonçalves Cantés, Joaquim Gomes Junior, Francisco Gonçalves Boqueiro, José Gonçalves Pipo e muitos outros?

De Chico Ignacio não sáe cousa que possa assemelhar-se a conciliação; não ha iniciativa que sáia d'aquella cabeça estouvada; não ha beneficio para o seu concelho que o politiqueiro reles tenha deligenciado obter; não ha, nem tem um momento, que em bons termos empregue para obsequiar os proprios amigos do seu protector e amigo Manuel Ramos: engana-os a todos com promessas que não tem authoridade nem competencia para realisar; todos os seus actos e acções revelam má indole, má vontade e má educação. Finalmente é torto de tal ordem, que quando lhe fôr tirada a authoridade, fica sendo, como foi já, o bôbo gracioso do rapazio: São as nossas previsões, e ha-de o tempo confirmal-as. A sua mania, visto como cada doudo tem a sua, é salientar-se por qualquer fórma.

Quer obsequiar uma actriz de feira, e fal-o por fórma tão parva e feia, que tentando incommodar quem lhe fez uma troça incrivel, fica infiel ao compromisso com os seus pouquissimos da Varzea, porque o seu famoso auto d'investigação de dezesete testemunhas, não produziu, porque não podia mesmo produzir, cousa alguma.

Tenta impedir que a meza da irmandade das Almas de Goes fizesse a sua festividade, e teve de cahir perante o orçamento, onde se achava approvada a competente verba.

Conserva em seu poder os dous ulteriores orçamentos ordinarios da confraria do Santissimo d'esta villa, já em terceira reforma, relativos aos annos de 1892 e 93, com o fim de inquietar e arreliar o juiz e mezarios, que são progressistas, e que seu tio Manuel Ramos não poude vencer-lhes a eleição.

Com ares petulantes e grosseiros, entra na salla das sessões da camara, como se fora elle alli a primeira pessoa, e com o seu rizo alvar do costume e perna traçada, faz os seus habituaes discursos, que produzem a costumada hilaridade nos que o ouvem, obrigando a presidencia a chamal-o á ordem, fazendo-o intimar para que se conserve na salla como administrador do concelho, mas nunca como garoto de escola ou de praça. E' claro que a maioria da camara é progressista.

Faz intimar para o serviço publico, de que não tem escala nem cousa que se lhe assemelhe, os cabos que não seguem a escandalosa politica de seu tio Manuel Ramos, como agora fez ao cabo Manuel Adão, tambem progressista, exigindo que elle fosse levar a Arganil, que dista d'aqui duas boas leguas, unicamente só, um preso perigoso; e porque o mesmo cabo lhe disse, que, só não o levava, que carecia ao menos d'outro cabo, manda-o autuar por desobediente e remette o para Arganil, onde prestou fiança, se quiz voltar para casa.

Pois na ultima inspecção militar! Elle vae para Coimbra todo celebre e ancho, promettendo a quasi todos os eleitores de seu thio Ramos, que estivessem certos que haviam de ser livres seus filhos. Ora todos sabem como estão rigorosas as inspecções e com que justiça e rectidão estão procedendo a esses trabalhos as juntas de revisão. Pois o nosso intrujão, á proporção que iam saindo este e aquelle livres ou esperados, mandava elle logo telegramma para Goes dizendo:—Livrei F.—D'ahi a pouco outro telegramma:—Livre F.—e assim por diante. De forma que parecia ser a junta quem recebia indicações do Chico Reles. Riam-se, oh gentes!

E' necessario dizer, para provar, que este parlapatão não tinha de quem lançar mão, para fazer valer a sua auctoridade, que o sr. governador civil não esteve em Coimbra durante a inspecção de Goes.

Mas ficou tão fulo o chicarola, com tantas decepções, que os progressistas terão, ainda por algum tempo, de lhe supportar o odio e a vingança. Cá estamos no nosso posto. Não deslisaremos, um pouco sequer, do nosso logar; e creia não o chicarola, mas o sr. Manuel Ramos, que lhe ficamos agradecido pelo mal que tenta fazer aos nossos correligionarios. Quanto mais e maior for a sua tolice em fazer prepotencias, mais e maior será o numero dos progressistas que voluntariamente se associarão ao nosso partido.

Se v. nol-o permittir, sr. redactor, no numero seguinte dirigiremos os nossos cumprimentos ao sr. Manuel Ramos, causa principal de toda esta guerra e intriga, que desgraçadamente se bafeja, com applauso apenas de seu sobrinho Chico Reles.

Xára.

SECÇÃO LITTERARIA

A FELICIDADE DO HOMEM COMPARADA COM A DA MULHER

Seja bem vinda a illustre escriptora, mas deixo-nos dizer-lhe que é caso para exclamar: «Aos infieis, aos infieis!» Os leitores do «Diario Illustrado» sempre estiveram com a verdade, que se não fosse o amor da mulher, o talento do homem inutilisar-se-ia a falta de incentivo.

Não foi por «lapso» que deixei de citar, além de Camões, Bernardin Ribero, Garrett, Chateau-briand, Lamartine etc, pois se citasse os nomes, que devem á inspiração da mulher a sua gloriosa immortalidade, teria de enumerar os de quantos teem escripto os livros, cuja leitura a todos deleita e instrue.

Certamente que Dante, Tasso, Petrarcho e Raphael não deveram o sublime talento, de que eram dotados, a Beatriz, Clorinda, Laura e Fornarina, mas é mais do que provavel que esse talento não tivesse dado de si tão brilhante demonstração, se não tivessem existido as mulheres, que pela sua peregrina belleza e irresistivel sedução os inspiraram a ponto de elles se immortalisarem, immortalisando as.

Teria Raphael legado á posteridade tantos e tão primorosos quadros, se não fosse o seu maior deleite em reproduzir, na tela, as mimosas feicções, d'aquella que por elle era amada com todas as veras d'alma? E não será a Victoria Colonna que o mundo deve o possuir tantas obras primas, produzidas pelo pincel e pelo cinzel de Miguel Angelo, o maravilhoso autor da estatua de Moyses, perante o qual elle proprio tanto se extasiou que ao terminal-a não pode deixar de exclamar «adun que parla!»

Não é porque as mulheres empreguem todo o tempo a pensar nas «toilettes», nem porque a sua intelligencia seja inferior á do homem — salvo as excepções—que ellas deixam de fazer as descobertas por elle feitas. Se ellas consagrassem a sua vida e as suas muitas aptidões intellectuaes ao estudo das sciencias e ás explorações africanas, quem se encarregaria de adoçar a vida do homem, de acarinhar as creancinhas e de cuidar no lar, onde ella e só ella sabe e deve dirigir tudo?! E para que serviria então o homem?

Bem desconfortavel e prosaica lhe deslisaria a vida, longe do sexo, a que Parrett chamou «Afago da existencia e encanto d'ella». A mulher inspirando e animando o homem tem, incontestavelmente direito a tomar parte em todas as suas descobertas e glorias e é-lhe credora de indelevel gratidão.

Fallar em Leonor Telles, não deve quem tem a ventura de pertencer a um paiz, que justamente se gloria de ter visto sentadas n throno, rainhas como a santa esposa de D. Diniz, a pieodosissima fundadora do Misericordia e tantas outras, verdadeiros modelos de todas as virtudes.

Ingrato, ingratissimo, é para com a mulher, o homem que tente negar que não é sob a influencia do extraordinario, incomparavel e quasi divino amor maternal, que lhe desabrocham todos os sentimentos elevados e dignos «La mujer se reservará siempre la primera y mas fundamentala educacion del genero humano, la educacion del sentimento porque la mujer ha recebido en la sociedade el ministerio de madre» disse Castelar.

Quando a criança chega á edade de ser pae que lhe dirige a educação, já a mãe lhe tem formado o espirito e o coração; e já lhe tem ensinado a religião, que quando bem entendida, nos dá a resignação, que tão necessaria é para soffrermos pacientemente todas as dôres physicas e moraes, que de continuo nos perseguem; a tranquilidade de espirito, só propria de uma consciencia pura; e até a esperança, a unica companhia fiel e constante da existencia!! Quem, por mais afflicto que esteja, não sente a alma inundada da mais suave e doce consolação, ao prostrar-se ante o altar da Virgem, e depois de lhe ter implorado o auxilio, se não se levanta com o coração a trasbordar de esperança, crente de ter sido attendido?!

Poder-se-ha contestar a salutar e benefica influencia da mulher em tudo quanto é nobre, digno e piedoso? Se infelizmente algumas ha, que com as acções condemnaveis, podem desmentir esta asserção, estão ellas em numero tão inferior, em relação ás outras, que se lhes pode chamar excepções, não se lhes podendo negar o merito de fazerem com que ellas mais brilhem e mais sejam, ou devem ser, appreciadas e respeitadas pelo sexo forte, que bem mais amavel seria se manifestasse a sua fortaleza defendendo com a palavra, com a penna e até com a espada, como nos tempos cavalheirescos, o sexo que se lhe é inferior na força physica, lhe é notavelmente superior no moral, com que tanto o auxilia do berço ao tumulo, não obstante o saber que tem por unica recompensa á sua extrema dedicação e heroica abnegação, a mais dura e cruel ingratidão, e não poucas vezes os desgostos amarissimos e cruciantes, causados pela infedilidade e pelo desprezo.

Ha homens bons, verdadeiramente bons, mas tão poucos elles são que constituem notavel excepção; e se fallar nos que possuem as admiraveis

mente regulado, e de forma tal que fosse impossivel absolutamente uma surpreza, combinada fuga, ou traição qualquer; e que finalmente em vez de confusão apparecesse ordem no momento preciso. Um incentivo ainda mais, um magico estimulo e enthusiastica emulação para os valentes artilheiros, foi a denominação dos baluartes pela seguinte ordem.—1.º Baluarte e direita da porta do castello—Bateria de D. Maria 2.ª—2.º Baluarte e esquerda da porta do castello—Bateria de D. Fernando.—3.º Baluarte—Bateria Duque de Saldanha. 4.º Baluarte—Principe Real.—5.º Baluarte—D. Pedro 4.º

Os seus respectivos commandantes (todos officiaes inferiores) rivalisavam á porfia em conservar o melhor aceio, ordem, e promptidão: não havia para elles noite ou dia, só para obedecer, e cumprir ainda melhor se marcavam horas. No dia 14 de março o ex-general Almargem occupou a Villa de Vianna ás 9 e meia horas da noite, e teve logo na sua entrada alguns mortos e feridos por dous tiros de granada convenientemente dirigidos.

Na soberbissima posição, denominada o monte de Santa Luzia, que fica ao norte do castello, e que tem sobre elle um terrivel dominio, construio o sitiante as suas baterias para bater o castello, em que teve a dupla vantagem de poder começar e concluir os trabalhos sem ser visto, nem apercebido da guarnição, attenta a immensidade de muros que entrecortão a montanha quasi a um terço da sua encosta, annunciando apenas a posição que occupava quando ao 1.º tiro de morteiro deu principio ao bombardeamento pelas 11 e meia horas do dia 17, sem formalidade qualquer. A guarnição pareceu sucumbir, porque nem pela idéa passava que depois da juncção das forças do commando de SS. Excellencias o Conde do Casal e Barão de Villa Nova de Ourem os rebeldes podessem sahir do Porto, e muito menos conduzir artilheria grossa e formar um sitio tão prolongado como violento; e foi mister desde logo pô-la em circumstancias de não soffrer os estragos do fogo inimigo, e dispor os soldados a encarar este meio de ataque, que de ordinario tem um effeito moral o mais assustador! Prepararam-se machados, distribuiram-se grana-

das de mão, e cobriram se em fim os merlões de pedras e tóros de pinhos, convidando assim o inimigo a pagar caro as suas bravatas de escalada, ataque e tudo mais que a sua viva imaginação lhe apresentava.

Mas que?! Os rebeldes encontraram as frageis muralhas do castello de Vianna guarnecidas de peitos leaes e decididos em defeza de S. M. a Rainha e da Carta Constitucional! Tremeram sempre d'esse *Baluarte* da fidelidade... Os seus meios offensivos cresceram de dia para dia, mas o resultado que tiravam era sempre o mesmo. Dous morteiros, um obuz, e tres caronadas chegaram a ter acção noite e dia sobre a fortaleza. Cem foram os projecteis que no dia 4 de abril se lançaram dentro do castello! porém a guarnição defendia a carta, e a S. M. a Rainha, e para soldados que se batem por tão sagrados objectos nada valem os esforços de bandidos, assalariados e revoltosos!—um inimigo terrivel, mais terrivel do que todas as forças dos rebeldes se hia todavia armando contra os infelizes defensores do castello! Tudo parecia conspirar-se contra estes desgraçados; não havia motivo de desalento que se não apresentasse de frente, nem dissabor que deixasse de manifestar-se em alto grão para provar a sua constancia, valor e soffrimento! No dia 31 do mez de março despontou ao norte um vaso de guerra portuguez, que seguido de mais dous, fez raiar no coração dos defensores do castello de Vianna as melhores esperanças: os soldados correram ás muralhas, e apinhados pulavam de contentamento—uma só voz se ouvia em todo o recinto—lá vem a nossa esquadra, agora sim... vamos a elles... O brigue que vinha na frente fez um tiro de intelligencia ou communicação, que foi logo correspondido pelo castello, e passado um momento o mais activo combate, desafiado por este, se travou com as baterias inimigas para fazer conhecer a sua posição; mas com que espanto se observou o procedimento da esquadra n'este dia?! Méra espectadora de um violento fogo, em quanto a guarnição cheia d'enthusiasmo empunhava o fuzil e se dispunha para chegar ás mãos com o inimigo, conservou-se neutral e de braços cruzados vendo seus irmãos d'armas, a quem cobria um ceo de bombas e

sim como me permittirá a solemne declaração que faço, de que tendo-me sido entregue este castello por ordem de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria 2.ª só por ordem da mesma Augusta Senhora o entregarei... (2).

Depois que receberam a resposta do governador (porque o ex-general Almargem estava, é de crer, authorisado a abri-la) redobrou a intensidade do fogo, empregaram-se todos os meios de desmoralisar a guarnição por meio de impressos lançados nas bombas e granadas, promessas de perdão e gratificações, aconselhava-se em altas vozes que deitassem o governador ao fosso, e proclamavam se em fim derrotas das forças leaes: fingiram-se retirados, inculcando-se transportes pesados durante a noite, passagem de forças pela ponte e em barcos para ao sul do rio; não escapou em fim estratagema algum: — chegou-lhes a final o desengano, e entenderam que só reduzindo á fome esses soldados fieis conseguirião os seus fins!! Não se enganaram...

Anciosa a guarnição por noticias, visto terem decorrido 15 dias sem a mais pequena communicação, resolveu o governador, annuindo aos desejos de alguns officiaes, mandar á villa um soldado que lhe inculcáram, a quem incumbio o conhecer a posição dos piquetes e a sua força, e bem assim lhe ordenou fosse a casa do consul inglez saber do director do circulo, alli homisiado, o que havia o queria para o castello. Este máu soldado compromettendo altamente quem o tinha afiançado (era n.º 35 da 2.ª companhia de infanteria n.º 3) foi apresentar-se, revelou tudo ao inimigo, o qual fez immediatamente cortar e intrincheirar todas as ruas da villa, algumas das quaes logo no dia seguinte appareceram n'esse estado!.

Multiplicaram-se as dificuldades, continuou a mesma incerteza, e ficou o inimigo além d'isso informado das faltas e de todas as necessidade da guarnição, assim como das disposições internas do castello, e em fim da maneira porque che-

(2) Neste dia d'uma especie d'armisticio cruzou para o sul uma Fragata Hespanhola.

MEMORIA

.....
Mas nunca poderá com força, ou manha,
A fortuna inquieta pôr-lhe noda,
Que lhe não tire o esforço e ouzadia,
Dos bellicozos peitos que em si cria.

CAMÕES = CAT. 3.º EST. 17.

Historiar os successos do castello da barra de Vianna, desde o dia, em que foi posto no mais rigoroso sitio por uma facção Liberto regecida, torna-se objecto de tamanha transcendencia e gravidade, que não é dado a todos intentar: a um talento raro, ao sabio e abalisado escriptor daria, qual outro Occeano, vasta amplidão para encher paginas sobre paginas, que dando a gloria a uns, a vergonha a outros, levasse á posteridade o contraste herrivel que offerece tão maravilhoso quadro!

Um pensamento unico, uma só idéa — a gratidão e humanidade, senão o dever tambem, vai confiar o traço de descarnados factos a uma penna rude, que mal comporta esse mesmo encargo que s'impõe.

Sobre a margem e foz do Rio Lima se elevam as antigas muralhas do castello de Vianna, cuja construcção partilhando dos mais notaveis defeitos que o adiantamento da sciencia, e aperfeiçoamento do ataque e defeza das praças apresenta ao observador entendido, manifesta sua remota antiguidade. A sua forteficação é irregular. O seu perfilamento em muitas partes parece ter fugido a todas as regras geraes que o regulam, segundo os preceitos da arte—e com quanto deva considerar-se uma forteficação maritima — nem a distribuição das canhoneiras, nem a resistencia que offerece para o mar o justifica.

Estavamos no decimo mez do anno de 1846 quando os habitantes da mais bella provincia da nossa infeliz patria, levados d'uma fascinação indifinivel, e arremessados ao crime por mãos fratricidas, ousaram assaltar uns muros que guar-

qualidades que exornam o coração feminino terei para ser verdadeira, de dizer que em toda a minha vida não mais de 6 terei conhecido! Confesso porém que esses seriam os bastantes para honra e gloria do seu sexo.

Esperando que o meu illustre antagonista se convença de que não tentei um derradeiro e desesperado esforço «para lhe dar mais estas provas de que o coração da mulher é um thesouro, a que o homem constante recorre, sem que consiga esgotal'-o, tão fabulosamente rico elle é; agradeço-lhe grata em extremo, as palavras amabilissimas, que me dirige no seu elegante artigo de 24 de fevereiro, as quaes apenas devo á sua muita indulgencia.

Junho de 93.

Ophelia.

CARTA DE LISBOA

28 DE JULHO DE 1893.

E' muito curioso, mas ao mesmo tempo agradavel o que se está passando na politica portugueza. O pleno accordo em que parece estarem os dois partidos monarchicos, chega a convencer-me de que estamos no melhor dos mundos possiveis. Se não veja:

O sr. Manuel Espergueira, progressista, é o candidato a par do reino, na vaga pelo circulo de Beja. Ficará d'esse modo disponivel uma candidatura a deputado pelo circulo plurinominal de Vianna do Castello, por onde se proporá o sr. visconde da Torre, tambem progressista. O sr. João Franco apoia ambas estas candidaturas.

Isto escreve-se e com o cunho de verdade. Então isto não é bonito, não chega mesmo a fascinar a gente agradavelmente? Eu creio que sim.

— Os nossos considerados amigos, sr. José Estevam de Moraes Sarmento e seu venerando pae, vão dentro de pouco para uma das praias da Outra Banda. Precisa distrahir-se tanto quanto possa—precisa dissipar quanto possivel as dôres que no seu espirito deixou a que lhe foi mais que mãe queridissima, verdadeira amiga e incomparavel educadora—a que lhe formara o coração e lhe burilara o caracter.

— A lei do sello começa a produzir os seus legitimos effeitos—grande receita para o Estado, mas grande descontentamento publico tambem. Como começava a executar-se aqui ante-hontem, houve de manhã grande barafunda nos serviços da alfandega, pelo facto de ter que levar o sello de 100 reis cada meia folha dos protocollos dos despachantes. Seria impossivel n'um dia sellar esses protocollos, de cem meias folhas cada um, e por isso a direcção d'aquella casa fiscal resolveu a que elles continuassem a servir sem sello, emquanto não estiverem promptos os novos, que serão de formato maior, e de cincoenta folhas. Avultou tambem extraordinariamente a verba dos direitos de reexportação, havendo despacho que pagou 30, 40 e 50$000 reis, quando pela antiga lei pagava apenas 50 reis!

— A republicanagem de baixa esphera continua a dizer tudo o que lhe occorre, com o fim de desacreditar a familia real. Agora inventou que Sua Magestade a Senhora D. Maria Pia tinha vendido as suas joias em Pariz! E' extremo a que só chegaria—ella, a Santa Senhora—para valer aos desgraçados.

— O partido realista está em desaccordo. Depois de larga discussão resolveu-se publicar a *Nação* semanalmente e fundar um novo jornal legitimista diario. Este facto deu logar a alguns redatores da *Nação* se demittissem, não só dos cargos que exerciam n'aquelle jornal como dos que exerciam no partido. Accrescenta-se que os srs. Sebastião Pereira da Cunha e conde da Azambuja recusaram: o primeiro a presidencia e o segundo a vice-presidencia da commissão que tratava de publicar a *Nação* diariamente, mas que acceitaram do melhor agrado o fazer parte d'essa commissão.

— Parece que será o sr. Pinheiro Chagas o nomeado presidente do Tribunal de Contas, visto ter renunciado o cargo o sr. conde de Casal Ribeiro.

— O sr. Ferreira Barros, redactor e director das *Novidades*, compareceu ante-hontem no tribunal da Boa Hora, a intimação do respectivo juiz, e declinou no sr. Barbosa Collen, director de aquella folha, a responsabilidade dos onze artigos de que o sr. Burnay querellou. Por sua parte, o sr. Barbosa Collen acceitou plenamente essa responsabilidade.

— Os novos governadores civis dos districtos açorianos, cuja nomeação apparecerá brevemente, são os srs. Guilherme Read Cabral, para o da Horta; Carlos Machado de Faria e Maia, para o de Ponta Delgada, e José Pimentel Homem de Noronha, para o de Angra do Heroismo. Para este ultimo districto, outros cavalheiros foram convidados, antes do sr. Homem de Noronha, mas nenhum acceitou. A escolha definitiva funda-se talvez em ser o sr. Noronha homem para arcar com a dissolução da camara municipal da Praia da Victoria. Mas é nomeação que, por certo. levantará attrictos.

— O Supremo Tribunal Administrativo tomou na quarta-feira as seguintes deliberações. Negou provimento sobre a contribuição industrial nos recursos: do inspector de fazenda de Coimbra, em que é recorrido o sr. Manuel José Vieira, da mesma cidade; do agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Bragança, em que é recorrido o sr. Carolino Augusto Alves, de Alfandega da Fé; do agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Vizeu, em que é recorrido o sr. Gregorio Nunes, de Penedono; do agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Vianna do Castello, em que são recorridos os srs. Cerqueira Marques & C.ª; do delegado do thesouro de Villa Real, em que é recorrido o sr. Domingos Eduardo de Oliveira; do agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Vianna do Castello, em que é recorrido o sr. João Manuel de Araujo; do secretario geral do governador civil de Castello Branco; em que é recorrido o sr. Manuel Matheus. Tambem negou provimento ao recurso da camara municipal de Albergaria-a-Velha sobre a nomeação do professor primario, sr. Manuel Maria Mendes Leal. Concedeu provimento aos seguintes recursos sobre a contribuição industrial: do sr. dr. Luiz de Novaes, em que é requerido o escrivão de fazenda de Barcellos; do agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Bragança e em que é recorrido o sr. Antonio Ignacio Martins, de Alfandega da Fé.

— Os juizes do crime deram ordens terminantes para que todos os presos de maior responsabilidade sejam remettidos do tribunal para o Limoeiro logo que a sua permanencia alli não seja necessaria, ao contrario do que até hoje se fazia e que podia dar logar a evasões, como ante-hontem se deu uma, a do preso Joaquim dos Santos, *O Chêta*, por cuja falta só se deu quasi á noite, quando se fez a conferencia. A permanencia dos presos no tribunal durante tantas horas, só se podia attribuir a desleixo, ou a não se querer incommodar o cocheiro do carro cellular, obrigando-o a fazer mais um caminho da Boa Hora para a cadeia. Guardava-se tudo para o fim e isso dava pessimos resultados. Agora, a serem cumpridas rigorosamente as ordens dos juizes, evitar-se-hão novas fugas, pelo menos dos presos de importancia, assim como se deixará de pedir responsabilidades a quem menos as tem.

— Devia ter sido julgado hontem, em audiencia geral da comarca de Aldeia Gallega, Antonio Rodrigues Capoto, maritimo, accusado de ter ferido com os dentes a orelha d'um camarada de bordo, no Barreiro. Foi tomar a sua defeza o meu querido amigo e notavel advogado nos auditorios da capital, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Demais será dizer que o reu virá para a rua, pois que os brilhantes dotes do seu defensor se empregarão n'isso, e habilissimamente, como é costume.

— Descobriu-se na alfandega de Lisboa que uma firma commercial estrangeira mettia a despacho certos medicamentos prohibidos como productos chimicos e por isso ante-hontem mandaram-se analysar as amostras para verificar a fraude.

— A massa fallida de Moura Borges & C.ª tem já liquidados na caixa geral dos depositos 361:500$000 reis.

— Parece que o Monte-pio geral fez ultimamente ao thesouro um supprimento de 500 contos de réis.

— Um decreto, assignado hontem, modifica os uniformes do pessoal telegrapho-postal.

— Parece que o sr. ministro das obras publicas partirá para Coimbra e Aveiro no proximo domingo, aproveitando a occasião para fazer em Anadia a sua visita de pezames ao illustre chefe do partido progressista, visita feita por si e em nome dos seus collegas do governo.

Y.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça imdiatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

GRANDE HOTEL SERRA

EM LUZO

ESTE antigo hotel melhora successivamente de condições. A's grandes commodidades que offerecem os seus largos aposentos, accresce o aceio da sua mobilia e da sua rouparia. Tem abundantes quartos e sallas de receber, creados fidelissimos para o serviço de homens, e creadas especiaes para o serviço de senhoras. A meza é variada e abundante, o cosinheiro é de primeira ordem—tudo alli é bom e garantido pelo credito de que a todos os respeitos gosa. Ha meza ao ar livre e meza em sallão e em quartos reservados para quem quizer servir-se por este modo. Os preços são os mais commodos e entre 900 e 1$000 reis, conforme o quarto. Tendo-se effectuado grandes melhoramentos no edificio, cada vez as commodidades alli são mais. Tambem se servem jantares e merendas para fóra, tudo á vontade de quem os encommenda.

SAL

José Antonio Pereira da Cruz fornece sal fino das suas salinas, sitas na ria de Aveiro; a 13$000 réis cada wagon de 10:000 kilogrammas, posto na estação do caminho de ferro d'esta cidade, pago á vista. Tambem vende na eira da marinha a 16$000 cada barco.

Rua de José Estevam n.º 87,—Aveiro.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

PRAIA DO PHAROL D'AVEIRO

Manuel Maria Amador, d'Alquerubim, aluga as casas que tinha n'aquella praia, e que hoje são de seu genro o sr. David José de Pinho, do Porto, as quaes teem mobilias completas, louças de cosinha e meza, fogões, dois poços, tanque para lavar roupa, grande quintal e cavalhariças.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

POS DE KEATING
PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLULAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que têem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor **Thomas Keating** e embrulhadas em papel verde. **Agencia e venda só por grosso em Portugal, Rua dos Fanqueiros, 114—1.º andar—LISBOA.** Deposito na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

PÓS DE KEATING.
PÓS DE KEATING.
PÓS DE KEATING.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LOTERIAS

ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis; meios bilhetes a 2$500 réis; quintos a 1$000 réis; decimos a 500 réis; cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido, o porte do correio.

Os premios vendidos n'esta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos Bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas de pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

davam alguns soldados fieis em quem poder não tinham maquinações rebeldes. = Sequiosos de sangue uns, e ávidos do roubo outros, todos em fim, instrumento vil de infernaes sugestões largaram as redeas á sua malvadez e ferocidade! As scenas mais tristes correram dentro dos muros, que o rouco canhão outr'ora fazia respeitados—victimaram se soldados fieis—insultou-se a honrosa lealdade de seus chefes, roubou-se, destruio-se, e vio-se jorrar o sangue dos infelizes! Os remorsos atormentavam os authores de tão terriveis males—a pavorosa sombra da victima aterrava o executor do crime horrivel — e esses muros ainda ensanguentados repelliam com ufania quem não devia guarnece-los... um punhado de bravos vem em fim occupar esse baluarte da fidelidade, e em poucos dias as frageis muralhas, que um povo bruto assaltou, faziam tremer as cohortes da anarchia, que bramindo de raiva desappareciam com a rapidez do relampago.

E quem eram esses bravos?! Soldados fieis á sua Soberana, que despresando a vida vinham incorporar-se ás forças leaes, ou tinham já escutado a sua voz.

Empenhada a lucta mais sanguinaria por um partido monstro para derrubar o Throno da Rainha, e saciar a sua ambição do poder, acobertado-se com o falso pretexto dos interesses do povo, que traiçoeiramente soube illudir—insurreccionadas provincias inteiras pela influencia dos corypheus miguelistas—e desamparado o Minho das forças leaes do commando do bravo Conde do Casal «o heroe de *Val-Passos*» foi Vianna o atractivo dos rebeldes — e tendo debalde intimado o castello no dia 15 de fevereiro de 1847 para que se rendesse, queriam a todo o trance assenhorear-se da fortaleza, que lhe assegurava os grandes recursos da barra, e promettia a aquisição dos melhores soldados do mundo—esses artilheiros symbolo da fidelidade, e do valor, que tinham honrosamente abandonado as suas fileiras! Uma força de 1:300 baionetas, 25 cavallos, e 30 artilheiros marcharam immediatamente sobre a Villa, grossa artilheria, e grandes provisões de guerra se pozeram em via do Porto para Vianna. Apenas o governador do castello teve conhecimento de aproximação do inimigo, e quando elle não se achava talvez a um quarto de legoa de distancia, formou a guarnição e fez-lhe a seguinte alocução em presença do benemerito secretario do governador civil de Vianna, o cavalheiro e decidido patriota Mendes Leal Junior.

«Soldados!—Os inimigos de S. M. a Rainha, e da nossa infeliz Patria não contentes com o desengano que lhes demos nos dias 15, 16, e 17 do mez findo tentam de novo agredir-nos;—caro pagarão o seu atrevimento; confiai na firmeza de vossos officiaes, assim como eu conto com a vossa. Nada vos falta, e ainda que assim não fôra contava comvosco do mesmo modo.—Para quem defende a sua Soberana com tamanha devoção, e a tanto risco, não ha precisões de especie alguma. —Em peitos leaes como os vossos só cabe valor, honra, e decisão.—Saldados!—A carta, ou a morte!... E viva S. M. a Rainha.—Viva a carta constitucional.—Viva el-rei commandante em chefe do exercito.—Viva a Memoria do Imperador.»

Toda a artilheria foi montada e distribuida convenientemente. Construiram-se espaldões e traveses nos lugares indispensaveis em quanto o tempo o permittio, o fosso tornou-se aquatico aproveitando uma nascente que rebenta no seu interior, e conseguindo ao mesmo tempo um deposito de agua doce, que sujeito a uma pequena corrente, para senão corromper por estagnada, dava a dupla vantagem de não ter que recear por este lado, ainda que o inimigo cortasse o cano de conducção para a fonte do castello.

As muralhas mais baixas, e de menos dificil accesso por consequencia, foram guarnecidas de duplas palissadas, os parapeitos que não cobriam perfeitamente os soldados foram postos em estado d'isso, empregando a cofragem de madeira; as abobadas postas á prova de bomba por meio de palha, terra e estrume; as grandes reservas divididas em pequenos depositos, inutilisado tudo quanto podia dar lugar a incendios, a polvora livre do effeito das bombas, em payoes construidos expres, um forte intrincheiramento, reforçado de tres ordens de estacaria, foi construido pela parte de dentro da porta principal, e em fim o serviço da guarnição systematica.

soccorros appareceram. N'este estado, já bem desanimador, o percursor dos mais bem fundados receios de um perfeito abandono, se conservava a guarnição do castello cada vez mais decidida a defendel-o, quando os rebeldes desenganados de que elle se lhe não rendia, nem o governador os lisongeava com uma proposta de capitulação, tomaram o expediente de convence-lo, ex-officio, da vantagem que lhe resultava de tal e immediata proposta, pintando-se-lhe com as mais vivas côres um resultado infalivel a favor da junta do Porto, que mais tarde não seria possivel conter o povo pelo rancor que este lhe tinha, concluindo em fim que mais cedo ou mais tarde havia de ser victima até mesmo dos seus proprios soldados, pelo abandono a que os tinham entregado! como porém o encontrassem no campo do dever e da honra, quando o chamavam ao da conveniencia, apresentaram-lhe em seguida, no dia 15 do mez de abril, um officio do ex-Conde das Antas concebido n'estes termos pouco mais ou menos.=Ill.mo Sr. — Tanto v. s.ª como as praças do seu commando se têem conduzido até hoje como soldados e cumprido com o seu dever; insistir porém em continuar a defeza é na actualidade das circumstancias uma criminosa loucura: proponho-lhe por tanto que entregue esse castello em 24 horas; se acceitar esta minha proposta, v. s.ª e os seus officiaes conservarão seus postos, escolherão residencia, e receberão seus soldos; as praças de pret serão perdoadas, e incorporar-se-hão desde logo ás forças do meu commando. Se regeitar fica responsavel pela sorte da guarnição do seu commando.=Ao que elle respondeu tambem pouco mais ou menos da seguinte fórma.=Ill.mo e Ex.mo Sr.º —Tenho a honra de acusar a recepção do officio de v. ex.ª, datado de 13 do corrente abril, que acabo de receber ás... horas de hoje (15) e maravilhado fico de vêr que v. ex.ª conceder á guarnição do meu commando o ter cumprido com o seu dever na defeza d'este castello; — é debaixo do mesmo principio que eu estou disposto a sustentar a posição até me faltar um recurso, sendo n'isto que na minha humilde opinião faço consistir a maior gloria de um soldado! Estou certo que v. ex.ª se ha de conformar exactamente com estas idéas, as-

granadas, no mais vivo combate sem se apresentar do seu lado, (1) seguindo do contrario para o sul, quando o entendeu oportuno! As bem fundadas esperanças e o maior regozijo que o inimigo teve com este successo indifinivel, foi, apesar de grande, muito inferior á desconfiança e desalento que produzio na guarnição.—O governador e alguns officiaes espumando de raiva, podendo mal comprimir as impressões mais fortes, cuidaram em mostrar um ar risonho e fazer persuadir os soldados de puras inventivas, que deficilmente podiam equilibrar um sucesso tão inesperado.

Correu mais este contra-tempo e desfavor, que não tardou a ser seguido com a passagem de uma Fragata, que nem ao menos fez um tiro de signal! A par d'estes desagradaveis acontecimentos engrossava o inimigo cruel, e o mais temido. —A fome e a *miseria*—é quem ameaçava a guarnição do castello: o tempo corria, os poucos viveres que havia iam-se acabando, e vendo o governador que as suas continuadas instancias para que o castello fosse abastecido não produzia effeito algum resolveu fazer sahir da fortaleza o alferes J. D. de Andrade com officios para s. ex.ª o sr. Duque de Saldanha, Barão de Sanhoane, commandante da 4.ª divisão militar, e consul geral de Portugal em Vigo, sobre tão importante objecto, recommendando-lhe outro sim que fizesse sentir verbalmente o risco que corria a fortaleza se os viveres faltassem. Este corajoso official atravessando o rio em uma amassadeira, com risco eminente de vida, arrostando perigos, que poucos teriam coragem de encarar, abordou á... e seguiu viagem para... deixando-lhe as mais bem fundadas esperanças de que as suas requisições seriam immediatamente satisfeiras pelo conhecimento que elle hia dar das apuradas circumstancias em que ficava a guarnição, já reduzida a um rancho apenas; porém o resultado foi o mesmo, porque nenhuns

(1) Neste dia o inimigo, segundo ulteriores informações do director do circulo da Alfandega do Norte L. P. da C. Carneiro, decidio, e preparava-se para retirar persuadido de que a esquadra de combinação com Valença e o castello o tentava reduzir á nulidade que esperava, se uma vez verificada esta circumstancia, insistisse em occupar Vianna.